

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	6
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	7
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012	9
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	11
--------------------------	----

Notas Explicativas	13
--------------------	----

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	57
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	58
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/09/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	357.547.216
Preferenciais	357.547.216
Total	715.094.432
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	2.284.263	2.247.279
1.01	Ativo Circulante	278.031	256.778
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	19.272	12.422
1.01.02	Aplicações Financeiras	45.307	22.288
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	45.307	22.288
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	45.307	22.288
1.01.03	Contas a Receber	176.711	185.436
1.01.03.01	Clientes	120.921	124.412
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	55.790	61.024
1.01.03.02.01	Impostos e Contribuições a Recuperar	34.675	29.531
1.01.03.02.02	Convênios com Prefeituras	13.533	26.711
1.01.03.02.03	Outros	7.582	4.782
1.01.04	Estoques	28.729	28.654
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	8.012	7.978
1.01.08.03	Outros	8.012	7.978
1.01.08.03.01	Partes Relacionadas	8.012	7.978
1.02	Ativo Não Circulante	2.006.232	1.990.501
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	233.293	227.666
1.02.01.03	Contas a Receber	6.768	7.184
1.02.01.03.01	Clientes	6.768	7.184
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	226.525	220.482
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	83.803	79.978
1.02.01.09.04	Ativo Fiscal Diferido	76.003	81.229
1.02.01.09.05	Ativo Financeiro	66.719	59.275
1.02.02	Investimentos	304	304
1.02.02.01	Participações Societárias	304	304
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	304	304
1.02.03	Imobilizado	256.808	248.124
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	28.189	28.730
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	228.619	219.394
1.02.04	Intangível	1.515.827	1.514.407
1.02.04.01	Intangíveis	1.515.827	1.514.407

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	2.284.263	2.247.279
2.01	Passivo Circulante	230.684	240.631
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	42.958	29.136
2.01.01.01	Obrigações Sociais	10.257	7.679
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	32.701	21.457
2.01.02	Fornecedores	20.726	18.778
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	20.726	18.778
2.01.03	Obrigações Fiscais	39.640	34.449
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	39.345	34.150
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	23.719	19.342
2.01.03.01.02	REFIS	9.084	8.722
2.01.03.01.03	COFINS	4.835	4.612
2.01.03.01.04	Outros	1.707	1.474
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	295	299
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	88.079	107.066
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	88.079	107.066
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	78.893	97.965
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	9.186	9.101
2.01.05	Outras Obrigações	19.416	24.414
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	16.390	15.920
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	16.390	15.920
2.01.05.02	Outros	3.026	8.494
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	299	5.779
2.01.05.02.04	Participações Estatutárias	26	26
2.01.05.02.05	Outros	2.701	2.689
2.01.06	Provisões	19.865	26.788
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	19.865	26.788
2.01.06.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados	19.865	26.788
2.02	Passivo Não Circulante	798.129	770.007
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	171.157	130.795
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	171.157	130.795
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	134.559	93.843
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	36.598	36.952
2.02.02	Outras Obrigações	164.017	163.589
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	80.175	76.978
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	80.175	76.978
2.02.02.02	Outros	83.842	86.611
2.02.02.02.03	Impostos e Contribuições a Recolher	65.941	71.054
2.02.02.02.04	Receita Diferida	17.653	15.489
2.02.02.02.05	Outros	248	68
2.02.03	Tributos Diferidos	208.383	211.423
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	208.383	211.423
2.02.04	Provisões	254.572	264.200
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	254.572	264.200
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	128	128
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	12.763	12.327

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2.02.04.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados	117.619	124.937
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	124.062	126.808
2.03	Patrimônio Líquido	1.255.450	1.236.641
2.03.01	Capital Social Realizado	842.267	842.267
2.03.02	Reservas de Capital	24.774	19.890
2.03.02.06	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	24.774	19.890
2.03.03	Reservas de Reavaliação	105.140	109.396
2.03.03.01	Reservas de Reavaliação	105.140	109.396
2.03.04	Reservas de Lucros	64.104	64.104
2.03.04.01	Reserva Legal	4.150	4.150
2.03.04.04	Reserva de Lucros a Realizar	52.661	52.661
2.03.04.10	Reserva para Fundo de Investimentos	7.293	7.293
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	22.242	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	196.923	200.984

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	165.444	484.917	154.478	450.138
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-63.101	-185.185	-56.016	-169.132
3.03	Resultado Bruto	102.343	299.732	98.462	281.006
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-80.248	-240.497	-78.962	-250.899
3.04.01	Despesas com Vendas	-15.136	-43.218	-9.831	-28.700
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-59.896	-196.391	-65.622	-186.980
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.849	9.374	2.173	5.217
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-7.065	-10.262	-5.682	-40.436
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	22.095	59.235	19.500	30.107
3.06	Resultado Financeiro	-8.604	-26.454	-8.479	-24.698
3.06.01	Receitas Financeiras	2.810	6.989	2.120	6.638
3.06.02	Despesas Financeiras	-11.414	-33.443	-10.599	-31.336
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	13.491	32.781	11.021	5.409
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-6.184	-12.911	-2.416	7.365
3.08.01	Corrente	-5.913	-12.380	-5.211	-8.349
3.08.02	Diferido	-271	-531	2.795	15.714
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	7.307	19.870	8.605	12.774
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	7.307	19.870	8.605	12.774
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	7.307	19.870	8.605	12.774
4.03	Resultado Abrangente do Período	7.307	19.870	8.605	12.774

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	74.242	67.836
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	23.777	-2.828
6.01.01.01	Contas a Receber de Clientes	3.907	-15.602
6.01.01.02	Lucro do Exercício	19.870	12.774
6.01.03	Outros	50.465	70.664
6.01.03.01	Amortizações e Depreciações	55.712	49.407
6.01.03.02	Alienação do Imobilizado	526	7.256
6.01.03.03	Provisão para Contingências	-2.310	13.795
6.01.03.04	Imposto de Renda e Contribuição Diferidos	531	-15.714
6.01.03.05	Estoques	-75	806
6.01.03.06	Impostos a Recolher	78	15.062
6.01.03.07	Salários e Encargos	13.822	9.708
6.01.03.08	Contas a Pagar de Fornecedores	1.948	-8.379
6.01.03.09	Ativos Financeiros	-7.444	-6.805
6.01.03.10	Depósitos Judiciais	-3.825	8.945
6.01.03.11	Partes Relacionadas	3.633	-5.602
6.01.03.12	Plano Previdenciário	1.180	6.084
6.01.03.13	Plano Demissão Voluntária	-15.421	0
6.01.03.14	Dividendos	-5.480	-2.431
6.01.03.15	Participações Estatutárias	0	-878
6.01.03.16	Impostos e Contribuições a Recuperar	-5.144	1.764
6.01.03.17	Convenios com Prefeituras	13.178	-7.805
6.01.03.18	Outros	-444	5.451
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-89.361	-47.870
6.02.01	Adições do Imobilizado e Intangível	-73.748	-81.506
6.02.02	Transf.de Imobilizado/Intangível devido Municipalização	7.406	9.817
6.02.03	Aplicações Financeiras	-23.019	23.819
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	21.969	-17.527
6.03.01	Financiamentos Obtidos	71.156	19.322
6.03.02	Amortizações de Financiamentos	-49.781	-32.120
6.03.03	Ajustes Patrimoniais	-7.416	-7.171
6.03.04	Reserva p/Fundo de Investimentos	0	7.293
6.03.05	Reserva de Lucros a Realizar	0	-6.415
6.03.06	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	4.884	1.564
6.03.07	Outros	3.126	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	6.850	2.439
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	12.422	9.161
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	19.272	11.600

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	842.267	19.890	64.104	0	310.380	1.236.641
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	3.652	0	3.652
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	842.267	19.890	64.104	3.652	310.380	1.240.293
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	4.884	0	0	0	4.884
5.04.08	Adiantamento p/Futuro Aumento de Capital	0	4.884	0	0	0	4.884
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	19.870	0	19.870
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	19.870	0	19.870
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	-1.280	-8.317	-9.597
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	3.941	-5.596	-1.655
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	-4.695	4.695	0
5.06.04	Baixas de Imobilizado	0	0	0	-526	0	-526
5.06.05	Realização do Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	-7.416	-7.416
5.07	Saldos Finais	842.267	24.774	64.104	22.242	302.063	1.255.450

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	842.267	18.326	44.820	0	372.485	1.277.898
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	842.267	18.326	44.820	0	372.485	1.277.898
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	8.857	-6.415	0	0	2.442
5.04.08	Reserva p/Fundo de Investimentos	0	7.293	-6.415	0	0	878
5.04.09	Adiantamento p/Futuro Aumento de Capital	0	1.564	0	0	0	1.564
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	12.774	0	12.774
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	12.774	0	12.774
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	2.694	-16.237	-13.543
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	-7.591	7.591	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	4.009	-4.009	0
5.06.04	Baixas de Ativos Reavaliados	0	0	0	6.276	-6.276	0
5.06.05	Realização do Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	-13.543	-13.543
5.07	Saldos Finais	842.267	27.183	38.405	15.468	356.248	1.279.571

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
7.01	Receitas	521.065	456.474
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	534.527	495.874
7.01.02	Outras Receitas	-888	-30.397
7.01.02.01	Outras Receitas(Despesas)Operacionais	-888	-30.397
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-12.574	-9.003
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-163.093	-145.894
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-42.712	-35.427
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-115.133	-103.267
7.02.04	Outros	-5.248	-7.200
7.03	Valor Adicionado Bruto	357.972	310.580
7.04	Retenções	-48.261	-45.804
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-48.261	-45.804
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	309.711	264.776
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	6.989	6.638
7.06.02	Receitas Financeiras	6.989	6.638
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	316.700	271.414
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	316.700	271.414
7.08.01	Pessoal	171.410	158.366
7.08.01.01	Remuneração Direta	95.083	86.626
7.08.01.02	Benefícios	62.124	41.341
7.08.01.03	F.G.T.S.	7.385	6.709
7.08.01.04	Outros	6.818	23.690
7.08.01.04.01	Plano de Demissão Voluntária Incentivada	6.818	23.690
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	91.977	64.116
7.08.02.01	Federais	91.408	63.395
7.08.02.02	Estaduais	561	715
7.08.02.03	Municipais	8	6
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	33.443	36.158
7.08.03.01	Juros	32.017	30.506
7.08.03.03	Outras	1.426	5.652
7.08.03.03.01	Variações Monetárias e Cambiais	991	759
7.08.03.03.02	Multas e Acréscimos Moratórios	0	4.893
7.08.03.03.03	Outras Despesas c/ Financiamentos	435	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	19.870	12.774
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	19.870	12.774

Comentário do Desempenho

1- INTRODUÇÃO

No primeiro 3º trimestre de 2013, apesar das dificuldades econômico-financeiras de nosso estado e do país, a atual diretoria da CASAN envidou todos os esforços com o objetivo de sanear a Companhia e, ao mesmo tempo, melhorar as condições de vida da população catarinense.

Além das obras de implantação/ampliação e melhorias operacionais nos sistemas de abastecimento de água e coleta e tratamento de esgoto, vem implementando uma série de atividades visando o mercado competitivo.

2. EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DE DESEMPENHO

Discriminação	Set/13	Dez/12	incremento
Ligações de Água	719.873	702.308	17.565
Ligações de Esgoto	67.118	63.402	3.716
Economias de Água	992.583	960.859	31.724
Economias de Esgoto	191.441	179.485	11.956
Pop. Abast. c/Água	2.511.436	2.477.311	34.125
Índice de Abast. de Água (%)	98,57%	96,64%	1,93%
Pop. Atendida c/Esgoto	462.298	439.921	22.377
Índice de Abast. de Esgoto (%)	18,15%	17,20%	0,95%
Localidades Abastecidas c/Água	329	327	2
Localidades Abastecidas c/Esgoto	22	22	-
Número de Empregados	2.266	2.238	28
Ligações (A+E) Empregados	347	342	5
Desp. Pessoal/Receita operacional	37,30%	36,12%	1,18%

3. INVESTIMENTOS

A preocupação com o atendimento à população do Estado, com a melhoria da qualidade de vida das pessoas no que se refere ao abastecimento de água e coleta de esgotos sanitários levou a Companhia a investir no 3º trimestre em infra-estrutura o montante de R\$32,0 milhões.

4. ANÁLISE DO DESEMPENHO DO TRIMESTRE

ATIVO E PASSIVO

Ativo Circulante

Apresentou um acréscimo de 8,2767% em relação a 31 de dezembro de 2012, referente a depósitos nas contas de aplicações financeiras.

Ativo não Circulante - Investimentos

O acréscimo verificado no intangível da CASAN em relação a 31 de dezembro de 2012, decorre dos investimentos efetuados até setembro, no montante de R\$73,7 milhões.

Passivo Circulante

Houve um decréscimo de 4,1337% no passivo circulante da CASAN, em relação a 31 de dezembro de 2012, refere-se as contas de Empréstimos e Financiamentos.

Passivo não Circulante

Comentário do Desempenho

O acréscimo de 3,6522% verificado no exigível a longo prazo da CASAN, em relação a 31 de dezembro de 2012, refere-se a conta de Empréstimos e Financiamentos.

RESULTADO

Custos dos Bens e/ou Serviços Vendidos

O acréscimo de 9,4914% nos custos de operação e manutenção ocorrido até o 3º trimestre de 2013, em relação ao mesmo período do ano anterior, é proveniente da conta Serviços de Operação de Sistemas e Pessoal.

Despesas com Vendas

As despesas com vendas até o 3º trimestre de 2013 apresentaram um acréscimo de 50,5853% em comparação com igual período do ano anterior, refere-se a conta Serviços de Cadastro, Leitura de Hidrômetros e Entrega de Fatura, Pessoal, Perdas na Realização dos Créditos e Provisão para Devedores Duvidosos.

Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas até o 3º trimestre de 2013, apresentaram um acréscimo de 5,0331% nas contas de Recomposição de Pavimentação e Pessoal.

Despesas Financeiras

O acréscimo de 6,7239% nas despesas financeiras do trimestre em comparação com o período do ano anterior, consequência das despesas com juros de financiamentos.

Receitas Financeiras

O acréscimo de 5,2877% nas receitas financeiras do trimestre em comparação com o mesmo período do ano anterior, decorrência de aumento na conta de Ganhos com Aplicações Financeiras e Variações Monetárias do Realizável a Longo Prazo.

Notas Explicativas

COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO – CASAN

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 30 DE SETEMBRO DE 2013
EM MILHARES DE REAIS

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia, constituída em 2 de julho de 1971, é uma sociedade de economia mista de capital aberto, controlada pelo Governo do Estado de Santa Catarina, e tem por objetivos principais:

- a) Coordenar o planejamento, executar, operar e explorar os serviços públicos de esgoto e abastecimento de água potável, bem como realizar obras de saneamento básico em convênio com municípios do Estado de Santa Catarina;
- b) Promover levantamentos e estudos econômico-financeiros relacionados a projetos de saneamento básico;
- c) Fixar e arrecadar taxas e tarifas dos diversos serviços que lhe são afetos, reajustando-as periodicamente, de forma que possa atender à amortização dos investimentos, à cobertura dos custos de operação, manutenção, expansão e melhoramentos;
- d) Elaborar e executar seus planos de ação e de investimentos, objetivando a política e o desenvolvimento preconizado pelo Governo do Estado de Santa Catarina;
- e) Investir permanentemente na qualificação de seu quadro funcional através de seminários, encontros, oficinas, palestras e cursos de formação e aperfeiçoamento, objetivando garantir a qualidade e a produtividade dos serviços prestados;
- f) Firmar acordos, convênios e contratos objetivando a prestação de serviços de arrecadação de impostos, taxas, contribuições e outros valores instituídos por entes públicos ou privados, visando à geração de receita;
- g) A participação em outras Sociedades, nos termos do art. 237 da Lei nº 6.404/76;
- h) Captar, envasar e distribuir água potável e/ou mineral para sua comercialização no varejo e no atacado;
- i) Efetuar, como atividade-meio, o aproveitamento do potencial hidráulico dos mananciais em que é captada água bruta, com fim de geração de energia elétrica, e
- j) Coletar, tratar e dar destinação final a resíduos sólidos domésticos, industriais e hospitalares.

Desde 2002 a Companhia se depara com o término de alguns contratos de concessões de exploração dos serviços públicos municipais de abastecimento de água e coleta e disposição de esgotos sanitários, sendo que trinta e dois municípios já optaram pela municipalização, rompendo com a CASAN a exploração dos mesmos.

Em 30 de setembro de 2013 a Companhia opera serviços de água e esgoto em 197 municípios e 02 distritos (197 municípios e 03 distritos em 31 de dezembro de 2012) no Estado de Santa Catarina e 01 no Estado do Paraná. Na quase totalidade desses municípios atua mediante contrato de concessão, a maioria destes com prazo de 30 anos de duração.

A Companhia possui até a presente data 10(dez) Contratos de Programa assinados com os Municípios, estando em fase de negociação com os demais, conforme determina a Lei 11.445/07.

Dos demais 187 municípios e 03 distritos, 158 encontram-se com os contratos de concessão vigentes, 29 com os contratos de concessão vencidos, onde a Companhia atua como interveniente do contrato entre o Governo do Estado de Santa Catarina e os Municípios, e os 3 distritos estão com os contratos vigentes, conforme relação abaixo:

Notas Explicativas

COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO – CASAN

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 30 DE SETEMBRO DE 2013
EM MILHARES DE REAIS

<u>Ano de vencimento</u>	<u>Número de municípios</u>
2013	01
2014	04
2015	02
2016	04
2017	01
2018	02
2019	03
2020	03
2021	04
2022	08
2023	10
2024	12
2025	03
2026	04
2027	03
2028	13
2029	07
2030	13
2031	04
2032	03
2033	00
2034	06
2035	04
2036	21
2037	02
2038	02
2039	04
2040	05
2041	03
2042	06
2043	04
<hr/>	<hr/>
Total	161

Notas Explicativas

COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO – CASAN

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 30 DE SETEMBRO DE 2013
EM MILHARES DE REAIS

2 BASE DE PREPARAÇÃO

a. Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras foram preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), sendo que para a Companhia, essas práticas não diferem das IFRS.

A demonstração dos resultados abrangentes não está sendo apresentada, pois não há valores a serem apresentados sob esse conceito, ou seja, o resultado do exercício é igual ao resultado abrangente total.

A emissão das presentes informações trimestrais individuais foi autorizada pelo Conselho Fiscal em 13 de novembro de 2013.

b. Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram elaboradas segundo a convenção do custo histórico, ajustadas à inflação durante o período hiperinflacionário, com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- b.1. os instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado;
- b.2. os ativos financeiros disponíveis para venda mensurados pelo valor justo;
- b.3. o ativo atuarial de benefício definido é reconhecido como o total líquido dos ativos dos planos, acrescido do custo de serviço passado não reconhecido e perdas atuariais não reconhecidas, deduzido dos ganhos atuariais não reconhecidos e do valor presente da obrigação do benefício definido.

c. Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras individuais são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

d. Uso de estimativas e julgamento

A preparação das informações trimestrais de acordo com os pronunciamentos contábeis emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistos de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referente às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras estão incluídas nas notas explicativas:

Nota 09 – Provisão para créditos de liquidação duvidosa.

Notas Explicativas

COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO – CASAN

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 30 DE SETEMBRO DE 2013
EM MILHARES DE REAIS

Nota 13 – Ativo fiscal diferido.

Nota 14 – Imobilizado e Intangível.

Nota 19 – Provisão para contingências.

3 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As políticas contábeis têm sido aplicadas de maneira consistente pela Companhia.

a. Transações em moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são convertidas para a respectiva moeda funcional da Companhia pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do período, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o período, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do período de apresentação. Ativos e passivos não monetários denominados em moedas estrangeiras que são mensurados pelo valor justo são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio na data em que o valor justo foi apurado. As diferenças de moedas estrangeiras resultantes na reconversão são reconhecidas no resultado.

b. Instrumentos financeiros

b.1. Ativos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece os recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia tem os seguintes ativos financeiros não derivativos: ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado e recebíveis.

Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e a estratégia de investimentos da Companhia. Os custos da transação, após o reconhecimento inicial, são reconhecidos no resultado como incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do exercício.

Recebíveis

Recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Notas Explicativas

COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO – CASAN

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 30 DE SETEMBRO DE 2013
EM MILHARES DE REAIS

Os recebíveis abrangem clientes e outros créditos, incluindo os recebíveis oriundos de acordos de concessão de serviços, como é o caso do saldo contabilizado como Ativos Financeiros, conforme nota explicativa nº12.

b.2. Passivos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos, financiamentos, fornecedores e outras contas a pagar.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis.

b.3. Capital Social

- **Ações ordinárias**

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido.

- **Ações preferenciais**

O capital preferencial é classificado como patrimônio líquido caso seja não resgatável, ou somente resgatável à escolha da Companhia. Ações preferenciais não dão direito a voto e possuem preferência na liquidação da sua parcela do capital social. As ações preferenciais têm direito a um dividendo 10% superior ao pago a detentores de ações ordinárias.

Os dividendos mínimos obrigatórios conforme definido em estatuto são reconhecidos como passivo.

c. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos à vista e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez prontamente conversíveis em caixa.

d. Contas a receber de clientes e provisão para créditos de liquidação duvidosa

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pelo serviço prestado no decurso normal das atividades da Companhia. Se o pagamento é esperado para um ano ou menos, ele é classificado como ativo circulante. Caso contrário, é apresentado como ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são reconhecidas pelo valor justo (valor faturado) ajustado pela provisão para perda para valor recuperável dos ativos (*impairment*), quando necessário.

Notas Explicativas

COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO – CASAN

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 30 DE SETEMBRO DE 2013 EM MILHARES DE REAIS

A Companhia registra uma provisão para créditos de liquidação duvidosa para os saldos a receber em um valor considerado suficiente pela administração para cobrir possíveis perdas no contas a receber, com base na análise do histórico de recebimentos. Os valores vencidos por mais de 180 dias são provisionados. O valor assim determinado é ajustado quando é excessivo ou insuficiente, com base na análise do histórico de recebimentos, levando em consideração a expectativa de recuperação nas diferentes categorias de clientes. Os saldos de contas a receber de clientes pendentes por mais de 720 dias são baixados diretamente no resultado.

e. Estoques

Os estoques de produtos para consumo e manutenção dos sistemas de água e esgoto são demonstrados pelo menor valor entre o custo médio de aquisição ou o valor de realização, e estão classificados no ativo circulante.

f. Imobilizado

Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas. O custo de determinados itens do imobilizado foi apurado por referência à reavaliação anteriormente efetuada no BR GAAP.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas no resultado.

Custos subsequentes

O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão fluir para a Companhia e que o seu custo pode ser medido de forma confiável. O valor contábil do componente que tenha sido repostado por outro é baixado. Os custos de manutenção no dia a dia do imobilizado são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

Depreciação

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas (conforme legislação fiscal) de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Terrenos não são depreciados.

Notas Explicativas

COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO – CASAN

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 30 DE SETEMBRO DE 2013
EM MILHARES DE REAIS

g. Redução ao valor recuperável – *Impairment*

Ativos financeiros, incluindo recebíveis

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido à Companhia sobre condições de que a Companhia não consideraria em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título.

A Companhia considera evidência de perda de valor para recebíveis tanto no nível individualizado como no nível coletivo. Todos os recebíveis individualmente significativos são avaliados quanto à perda de valor específico. Todos os recebíveis individualmente significativos identificados como não tendo sofrido perda de valor individualmente são então avaliados coletivamente quanto à qualquer perda de valor que tenha ocorrido, mas não tenha sido ainda identificada. Recebíveis que não são individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto à perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva a Companhia utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da administração quanto às premissas se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não os ativos: estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado.

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo. Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados juntos no menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo, que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos (a “unidade geradora de caixa ou UGC”).

Os ativos corporativos da Companhia não geram entradas de caixa individualmente. Caso haja a indicação de que um ativo corporativo demonstre uma redução no valor recuperável, então o valor recuperável é alocado para a UGC ou grupo de UGCs à qual o ativo corporativo pertence numa base razoável e consistente.

Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida caso o valor contábil de um ativo ou sua UGC exceda seu valor recuperável estimado. Perdas de valor são reconhecidas no resultado. Perdas no valor recuperável relacionadas às UGCs são alocadas inicialmente para reduzir o valor contábil de qualquer ágio alocado às UGCs, e então, se ainda houve perda remanescente, para reduzir o valor contábil dos outros ativos dentro da UGC ou grupo de UGCs em uma base pro rata.

Notas Explicativas

COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO – CASAN

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 30 DE SETEMBRO DE 2013 EM MILHARES DE REAIS

No caso do ativo imobilizado, as perdas de valor recuperável reconhecidas em períodos anteriores são avaliadas a cada data de apresentação para quaisquer indicações de que a perda tenha aumentado, diminuído ou não mais exista. Uma perda de valor é revertida caso tenha havido uma mudança nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável. Uma perda por redução ao valor recuperável é revertida somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

h. Benefícios a empregados

Plano de benefício definido CASANPREV

Um plano de benefício definido é um plano de benefício pós-emprego. A obrigação líquida da Companhia quanto aos planos de previdência complementar de benefício definido é calculada individualmente para cada plano através da estimativa do valor do benefício futuro que os empregados auferiram como retorno pelos serviços prestados no período atual e em períodos anteriores. Aquele benefício é descontado ao seu valor presente.

Quaisquer custos de serviços passados não reconhecidos e os valores justos de quaisquer ativos do plano são deduzidos. A taxa de desconto é o rendimento apresentado na data de apresentação das informações trimestrais para os títulos de dívida de primeira linha e cujas datas de vencimento se aproximem das condições das obrigações da Companhia e que sejam denominadas na mesma moeda na qual os benefícios têm expectativa de serem pagos.

O cálculo é realizado anualmente por um atuário qualificado através do método de crédito unitário projetado. Quando o cálculo resulta em um benefício para a Companhia, o ativo a ser reconhecido é limitado ao total de quaisquer custos de serviços passados não reconhecidos e o valor presente dos benefícios econômicos disponíveis na forma de reembolsos futuros do plano ou redução nas futuras contribuições ao plano. Para calcular o valor presente dos benefícios econômicos, consideração é dada para quaisquer exigências de custeio mínimas que se aplicam a qualquer plano na Companhia. Um benefício econômico está disponível a Companhia se ele for realizável durante a vida do plano, ou na liquidação dos passivos do plano.

Quando os benefícios de um plano são incrementados, a porção do benefício aumentado relacionada ao serviço passado dos empregados é reconhecida no resultado pelo método linear ao longo do período médio até que os benefícios se tornem direito adquirido. Na condição em que os benefícios se tornem direito adquirido, a despesa é reconhecida imediatamente no resultado.

Benefícios de término de vínculo empregatício - PDVI – Plano de Demissão Voluntária Incentivada

Os benefícios de término de vínculo empregatício são reconhecidos como uma despesa quando a Companhia está comprovadamente comprometida, sem possibilidade realista de retrocesso, com um plano formal detalhado para rescindir o contrato de trabalho antes da data de aposentadoria normal ou prover benefícios de término de vínculo empregatício em função de uma oferta feita para estimular a demissão voluntária.

Os benefícios de término de vínculo empregatício por demissões voluntárias são reconhecidos como despesa caso a Companhia tenha feito uma oferta de demissão voluntária, seja provável que a oferta será aceita e o número de funcionários que irão aderir ao programa possa ser estimado de forma confiável. Caso os benefícios sejam pagáveis por mais de 12 meses após a data base das informações trimestrais, então eles são descontados aos seus valores presentes.

Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

Notas Explicativas

COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO – CASAN

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 30 DE SETEMBRO DE 2013
EM MILHARES DE REAIS

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

i. Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo.

j. Receita por serviços prestados

Receitas de abastecimento de água e coleta de esgoto são reconhecidas à medida que a água é consumida e os serviços são prestados. As receitas são reconhecidas ao valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela prestação desses serviços e são apresentadas líquidas de imposto sobre valor agregado, devoluções, abatimentos e descontos. As receitas da prestação de serviços de fornecimento de água e esgoto a faturar são contabilizadas como contas a receber com base em estimativas mensais.

A Companhia reconhece a receita quando: i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança, ii) seja provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a Companhia e iii) é provável que os valores serão recolhidos. Não se considera que o valor da receita seja mensurável com segurança até que todas as contingências relacionadas à sua prestação estejam resolvidas.

k. Subvenção e assistência governamentais

Subvenções governamentais são reconhecidas inicialmente como receita diferida pelo valor justo quando existe razoável garantia de que elas serão recebidas e de que a Companhia irá cumprir as condições associadas com a subvenção. Subvenções que visam compensar a Companhia por despesas incorridas são reconhecidas no resultado como outras receitas em uma base sistemática nos mesmos períodos nos quais as despesas foram reconhecidas. As subvenções que visam compensar a Companhia pelo custo de um ativo são reconhecidas no resultado em uma base sistemática pelo período da vida útil do ativo.

l. Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre aplicações financeiras, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e perdas por redução ao valor recuperável (*impairment*) reconhecidas nos ativos financeiros. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, à construção ou à produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos.

Os ganhos e perdas cambiais são reportados em uma base líquida.

Notas Explicativas

COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO – CASAN

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 30 DE SETEMBRO DE 2013
EM MILHARES DE REAIS

m. Impostos sobre receitas

Os impostos sobre as receitas são reconhecidas para PASEP e COFINS, utilizando o regime de competência sobre as diferenças resultantes da base de cálculo de faturamento para entidades governamentais, que são tributáveis quando as faturas são liquidadas.

n. Imposto de renda e contribuição social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados à combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das informações trimestrais e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para as seguintes diferenças temporárias: o reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja combinação de negócios e que não afete nem a contabilidade tampouco o lucro ou prejuízo tributável, e diferenças relacionadas a investimentos em subsidiárias e entidades controladas quando seja provável que elas não revertam num futuro previsível. Além disso, imposto diferido não é reconhecido para diferenças temporárias tributáveis resultantes no reconhecimento inicial de ágio. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das informações trimestrais.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

o. Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias e preferenciais em circulação no respectivo período.

O resultado por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito diluidor, nos períodos apresentados, nos termos do CPC 41 e IAS 33.

A Companhia não possui ações em circulação que possam causar diluição, assim, o lucro básico e o diluído por ação são iguais.

Notas Explicativas

COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO – CASAN

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 30 DE SETEMBRO DE 2013 EM MILHARES DE REAIS

p. Informações por segmento

Um segmento operacional é um componente da Companhia que desenvolve atividades de negócio das quais pode obter receitas e incorrer em despesas, incluindo receitas e despesas relacionadas com transações com outros componentes da Companhia. Todos os resultados operacionais dos segmentos operacionais são revistos frequentemente pela Diretoria Executiva para tomadas de decisões sobre os recursos a serem alocados ao segmento e para avaliação de seu desempenho, e para o qual informações financeiras individualizadas estão disponíveis.

Os resultados de segmentos que são reportados à Diretoria Executiva incluem itens diretamente atribuíveis ao segmento, bem como aqueles que podem ser alocados em bases razoáveis. Os itens não alocados compreendem principalmente ativos corporativos (primariamente a sede da Companhia), despesas da sede e ativos e passivos de imposto de renda e contribuição social.

Os gastos de capital por segmento são os custos totais incorridos durante o período para a aquisição de imobilizado.

q. Demonstração dos valores adicionados

A Companhia elaborou a demonstração dos valores adicionados (DVA) individual nos termos do pronunciamento técnico CPC 9 – Demonstração do Valor Adicionado, a qual é apresentada como parte integrante das demonstrações financeiras conforme BRGAAP aplicável as companhias abertas.

4 GERENCIAMENTO DE RISCO FINANCEIRO

A Companhia participa de operações envolvendo instrumentos financeiros cujos riscos são administrados por meio de estratégias de posições financeiras e sistemas de controles de limites de exposição a eles. Todas as operações estão registradas em contas patrimoniais e se destinam a atender suas necessidades operacionais, bem como reduzir a exposição a riscos financeiros, principalmente de crédito e de taxa de juros.

Considerações gerais:

Em 30 de setembro de 2013, os principais instrumentos financeiros estão descritos a seguir:

- a. Caixa e equivalentes de caixa – estão apresentados ao seu valor de mercado, que equivale ao seu valor contábil;
- b. Aplicações financeiras – são classificadas como destinadas à negociação. O valor de mercado está refletido nos valores registrados nos balanços patrimoniais;
- c. Títulos e valores mobiliários – são classificados como mantidos até o vencimento e registrados contabilmente pelo custo amortizado. Os valores registrados equivalem, na data do balanço, aos seus valores de mercado;
- d. Contas a Receber – decorrem diretamente das operações da Companhia, são classificados como mantidos até o vencimento e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente, quando aplicável;
- e. Empréstimos e financiamentos – o principal propósito desse instrumento financeiro é gerar recursos para financiar os programas de expansão da Companhia e eventualmente gerenciar as necessidades de seus fluxos de caixa no curto prazo.

Notas Explicativas

COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO – CASAN

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 30 DE SETEMBRO DE 2013
EM MILHARES DE REAIS

- f. Empréstimos e financiamentos em moeda nacional – são classificados como passivos financeiros mensurados ao valor justo. Os valores de mercado desses empréstimos são equivalentes aos seus valores contábeis.
- g. Empréstimos, financiamentos em moeda estrangeira – coerentes com a política financeira da Companhia e estão contabilizados pelos seus valores de mercado.

Os valores contábeis e de mercado dos instrumentos financeiros da Companhia em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012, são como segue:

	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2013	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2012
	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
Caixa e equivalentes de caixa	19.272	19.272	12.422	12.422
Títulos e Valores Mobiliários	45.307	45.307	22.288	22.288
Contas a Receber (líquido PDD)	128.173	128.173	132.105	132.105
Empréstimos e Financiamentos em moeda nacional	(302.703)	(302.703)	(276.765)	(276.765)
Empréstimos e Financiamentos em moeda estrangeira	(45.784)	(45.784)	(46.054)	(46.054)

Fatores de risco:

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

- risco de crédito
- risco de liquidez
- risco de mercado
- risco operacional

Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos da Companhia, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco, e o gerenciamento de capital da Companhia. Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo dessas informações trimestrais.

Notas Explicativas

COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO – CASAN

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 30 DE SETEMBRO DE 2013 EM MILHARES DE REAIS

Risco de crédito:

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Companhia caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis da Companhia de clientes e em títulos de investimento.

A exposição da Companhia ao risco de crédito é influenciada, principalmente, pelas características individuais de cada cliente. Entretanto, a administração também considera a demografia da base de clientes da Companhia, incluindo o risco de crédito da indústria e país onde os clientes operam, uma vez que esses fatores podem ter influência no risco de crédito, especialmente nas circunstâncias econômicas deteriorantes atuais.

Para reduzir esse tipo de risco e para auxiliar no gerenciamento do risco de inadimplência, a Companhia monitora as contas a receber de consumidores realizando diversas ações de cobrança, incluindo a interrupção do fornecimento, caso o consumidor deixe de realizar seus pagamentos. No caso de consumidores o risco de crédito é baixo devido à grande pulverização da carteira.

Risco de liquidez:

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia.

Risco de mercado:

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio e taxas de juros têm nos ganhos da Companhia ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

A Companhia está sujeita ao risco de moeda em empréstimos denominados em uma moeda diferente das respectivas moedas funcionais da mesma, o real (R\$). As moedas na quais essas transações são denominadas principalmente são: USD e euro (€).

Risco operacional:

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infra estrutura da Companhia e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. Riscos operacionais surgem de todas as operações da Companhia.

Numa situação extrema, poderia haver risco de escassez de água. Se existir poderá ser adotado um programa de racionamento, que implicaria em redução de receita. No entanto, considerando os níveis atuais dos reservatórios, apesar do racionamento de água existir, não é previsto para os próximos anos um novo programa de racionamento que venha impactar nas receitas da Companhia.

O objetivo da Companhia é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à reputação da mesma e buscar eficácia de custos e para evitar procedimentos de controle que restrinjam iniciativa e criatividade.

Notas Explicativas

COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO – CASAN

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 30 DE SETEMBRO DE 2013
EM MILHARES DE REAIS

5 PRINCIPAIS JULGAMENTOS E ESTIMATIVAS CONTÁBEIS

As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados com base na experiência histórica e outros fatores, incluindo as expectativas dos eventos futuros que se acredita serem razoáveis de acordo com as circunstâncias.

Principais premissas e estimativas contábeis

A Companhia estabelece estimativas e premissas referentes ao futuro. Tais estimativas contábeis, por definição, podem divergir dos resultados reais. As estimativas e premissas que possuem um risco significativo de provocar um ajuste importante nos valores contábeis de ativos e passivos dentro do próximo exercício contábil estão divulgadas abaixo:

a. Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A Companhia registra a provisão para créditos de liquidação duvidosa em valor considerado suficiente pela administração para cobrir perdas prováveis, com base na análise do contas a receber de clientes.

A metodologia para determinar tal provisão exige estimativas significativas, considerando uma variedade de fatores entre eles a avaliação do histórico de cobranças, tendências econômicas atuais, estimativas de baixas previstas, vencimento da carteira de contas a receber e outros fatores. Ainda que a Companhia acredite que as estimativas utilizadas são razoáveis, os resultados reais podem diferir de tais estimativas.

b. *Impairment* de ativos de vida útil longa

A Companhia faz teste de *impairment* em ativos de vida útil longa, principalmente para o ativo Imobilizado, que incluem os bens tangíveis do sistema de água e esgoto detidos e usados no negócio, para determinar e calcular o *impairment* quando eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil de um ativo ou grupo de ativos pode não ser recuperável.

A avaliação do *impairment* dos ativos de vida útil longa exige o uso de premissas e estimativas significativas com relação a assuntos inerentemente incertos, incluindo projeções de receitas operacionais e fluxo de caixa futuros, taxas de crescimento futuro e a vida útil remanescente dos ativos, entre outros fatores. Além disso, as projeções são calculadas para um longo período de tempo, o que sujeita essas premissas e estimativas a um grau de incerteza ainda maior. Ainda que a Companhia acredite que as estimativas utilizadas são razoáveis, o uso de premissas diferentes pode afetar materialmente o valor recuperável.

Não foi necessário constituir provisão para *impairment* em 30 de setembro de 2013 e em 31 de dezembro de 2012.

c. Provisões para contingências

A Companhia é parte em vários processos legais envolvendo valores significativos. Tais processos incluem, entre outros, demandas fiscais, trabalhistas, cíveis, ambientais, contestações de clientes e fornecedores e outros processos. Informações adicionais sobre tais processos são apresentadas na nota explicativa nº19. A Companhia constitui provisão para perdas prováveis resultantes dessas demandas e processos quando conclui que a probabilidade de perda é provável e o valor de tal perda pode ser razoavelmente estimado. Logo, a Companhia precisa fazer julgamentos a respeito de eventos futuros. Como resultado do julgamento exigido na avaliação e cálculo dessas provisões para contingências, as perdas reais realizadas em períodos futuros podem diferir significativamente das estimativas atuais e exceder os valores provisionados.

Notas Explicativas

COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO – CASAN

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 30 DE SETEMBRO DE 2013
EM MILHARES DE REAIS

d. Complementação de benefícios a empregados

O valor presente das obrigações previdenciárias depende de uma série de fatores que são determinados de acordo com uma base atuarial usando uma série de premissas. As premissas usadas na determinação do custo líquido (receita) para aposentadoria incluem a taxa de desconto. Quaisquer mudanças nessas premissas causarão impacto no valor contábil das obrigações previdenciárias.

A Companhia determina as taxas de desconto apropriadas ao final de cada exercício, que representa a taxa de juros que deve ser usada para determinar o valor presente de desembolsos futuros de caixa que se espera sejam exigidos para a liquidação das obrigações previdenciárias.

Outras premissas chave para obrigações previdenciárias são em parte baseadas de acordo com as condições do mercado corrente. Informações adicionais sobre os planos previdenciários são apresentadas na nota explicativa nº 20.

Diferenças na experiência atual ou mudanças nas premissas podem afetar o valor contábil das obrigações previdenciárias e despesas reconhecidas nos resultados da Companhia.

6 INFORMAÇÕES POR SEGMENTOS OPERACIONAIS

A Administração da Companhia definiu os segmentos operacionais com base nos relatórios em BR GAAP utilizados para a tomada de decisões estratégicas, revisados pela Diretoria Executiva.

As informações por segmento de negócios para o exercício findo em 30 setembro de 2013 são as seguintes:

	Água	Esgoto	Total na demonstração de resultado
Receita bruta das vendas e dos serviços prestados	446.110	88.417	534.527
Deduções da receita bruta	<u>(41.400)</u>	<u>(8.210)</u>	<u>(49.610)</u>
Receita líquida das vendas e dos serviços prestados	404.710	80.207	484.917
Custos dos serviços prestados e dos produtos vendidos			<u>(138.258)</u>
Lucro bruto			346.659
Depreciação e amortização			(48.261)
Despesas com vendas, gerais e administrativas			(238.275)
Outras receitas/despesas operacionais líquidas			<u>(888)</u>
Lucro antes do resultado financeiro e impostos			<u><u>59.235</u></u>

Notas Explicativas

COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO – CASAN

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 30 DE SETEMBRO DE 2013
EM MILHARES DE REAIS

As informações por segmento de negócios para o exercício findo em 30 de setembro 2012 são as seguintes:

	Água	Esgoto	Total na demonstração de resultado
Receita bruta das vendas e dos serviços prestados	415.754	80.121	495.875
Deduções da receita bruta	<u>(38.346)</u>	<u>(7.391)</u>	<u>(45.737)</u>
Receita líquida das vendas e dos serviços prestados	377.408	72.730	450.138
Custos dos serviços prestados e dos produtos vendidos			<u>(125.006)</u>
Lucro bruto			325.132
Depreciação e amortização			(45.804)
Despesas com vendas, gerais e administrativas			(214.002)
Outras receitas/despesas operacionais líquidas			<u>(35.219)</u>
Lucro operacional antes do resultado financeiro e impostos			<u><u>30.107</u></u>

Os ativos correspondentes aos segmentos reportados apresentam-se conciliados com o total do ativo, conforme segue:

	30 de setembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Imobilizado	28.189	28.730
Obras em andamento: água e esgoto	210.664	211.527
Ativo intangível	1.515.827	1.514.407
Outros	<u>17.955</u>	<u>7.867</u>
Ativos dos segmentos reportados	<u>1.772.635</u>	<u>1.762.531</u>
Total do ativo circulante	278.031	256.778
Ativo não circulante		
Contas a receber de clientes, líquido	6.768	7.184
Ativo financeiro	66.719	59.275
Depósitos judiciais	83.803	79.978
Investimentos	304	304
Ativo fiscal diferido	<u>76.003</u>	<u>81.229</u>
Ativo total, conforme balanço patrimonial	<u><u>2.284.263</u></u>	<u><u>2.247.279</u></u>

Notas Explicativas

COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO – CASAN

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 30 DE SETEMBRO DE 2013
EM MILHARES DE REAISReceita Operacional por Superintendência: Água

	<u>30 de setembro de 2013</u>	<u>30 de setembro de 2012</u>
Metropolitana	166.118	158.180
Sul/Serra	86.113	78.694
Oeste	105.038	96.988
Norte/Vale	<u>88.841</u>	<u>81.892</u>
Total	<u><u>446.110</u></u>	<u><u>415.754</u></u>

Receita Operacional por Superintendência: Esgoto

	<u>30 de setembro de 2013</u>	<u>30 de setembro de 2012</u>
Metropolitana	67.062	60.735
Sul/Serra	11.520	10.303
Oeste	9.801	9.045
Norte/Vale	<u>34</u>	<u>38</u>
Total	<u><u>88.417</u></u>	<u><u>80.121</u></u>

Receita Operacional por Município: Água

	<u>30 de setembro de 2013</u>	<u>30 de setembro de 2012</u>
Florianópolis	101.424	99.232
Chapecó	24.236	22.510
Criciúma	34.687	30.193
Rio do Sul	11.530	11.135
São José	40.342	38.413
Outros	<u>233.891</u>	<u>214.271</u>
Total	<u><u>446.110</u></u>	<u><u>415.754</u></u>

Notas Explicativas

COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO – CASAN

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 30 DE SETEMBRO DE 2013
EM MILHARES DE REAISReceita Operacional por Município: Esgoto

	<u>30 de setembro de 2013</u>	<u>30 de setembro de 2012</u>
Florianópolis	55.393	49.928
Chapecó	8.719	8.076
Criciúma	8.879	7.921
São José	10.447	9.665
Outros	<u>4.979</u>	<u>4.531</u>
Total	<u><u>88.417</u></u>	<u><u>80.121</u></u>

Resumo dos custos e despesas

	<u>30 de setembro de 2013</u>	<u>30 de setembro de 2012</u>
Despesas		
Custo dos serviços prestados e dos produtos vendidos	185.185	169.132
Vendas	43.218	28.700
Gerais e Administrativas	<u>196.391</u>	<u>186.980</u>
Total	<u><u>424.794</u></u>	<u><u>384.812</u></u>

Resumo das receitas

	<u>30 de setembro de 2013</u>	<u>30 de setembro de 2012</u>
Receitas		
Água	446.110	415.754
Esgoto	<u>88.417</u>	<u>80.121</u>
Total	<u><u>534.527</u></u>	<u><u>495.875</u></u>

Notas Explicativas

COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO – CASAN

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 30 DE SETEMBRO DE 2013
EM MILHARES DE REAISInformações sobre os produtos e serviços

O objetivo da CASAN é planejar, executar, operar e explorar os serviços públicos de esgoto e abastecimento de água potável.

7 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	30 de setembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Bens Numerários	48	100
Bancos conta movimento	155	524
Bancos conta arrecadação	12.680	11.443
Bancos conta vinculada	6.389	355
	<u>19.272</u>	<u>12.422</u>

8 TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Em 30 de setembro de 2013, o montante de R\$45.307(R\$22.288 em 31 de dezembro de 2012), refere-se a aplicações em fundos de renda fixa, remunerados com base no CDI – Certificado de Depósitos Interbancário, em instituições financeiras renomadas.

9 CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	30 de setembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Circulante		
Consumidores finais	89.987	89.849
Entidades públicas	33.662	33.724
Consumo a faturar	30.028	31.240
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa PCLD	<u>(32.756)</u>	<u>(30.401)</u>
Total Circulante	<u>120.921</u>	<u>124.412</u>
Não circulante		
Consumidores finais	6.315	5.911
Entidades públicas	453	1.273
Créditos reconhecidos como perdas	96.743	88.381
(-) Perdas reconhecidas	<u>(96.743)</u>	<u>(88.381)</u>
Total Não circulante	<u>6.768</u>	<u>7.184</u>
	<u>127.689</u>	<u>131.596</u>

Notas Explicativas

COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO – CASAN

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 30 DE SETEMBRO DE 2013
EM MILHARES DE REAIS

A seguir apresenta-se o contas a receber em 30 de setembro de 2013, segregado pela faixa de idade dos saldos:

<u>Categoria</u>	<u>A vencer</u>	<u>< 90 dias</u>	<u>>90 dias e < 180 dias</u>	<u>>180 dias e < 720 dias</u>	<u>< 720 dias</u>	<u>Total</u>
Comercial	14.822	2.819	875	2.666	10.160	31.342
Industrial	1.850	338	119	243	3.057	5.607
Pública	6.864	2.253	2.077	19.344	41.871	72.409
Residencial	47.045	15.284	3.315	10.503	41.655	117.802
Consumo a faturar	30.028					30.028
	<u>100.609</u>	<u>20.694</u>	<u>6.386</u>	<u>32.756</u>	<u>96.743</u>	<u>257.188</u>
PCLD				(32.756)	(96.743)	(129.499)
	<u>100.609</u>	<u>20.694</u>	<u>6.386</u>			<u>127.689</u>

O Conselho de Administração no uso de suas atribuições estatutárias instituiu revisão tarifária conforme resolução nº020 de 10 de junho de 2013 da AGESAN – Agência Reguladora de Serviços de Saneamento Básico do Estado de Santa Catarina e deliberação nº 007/2013 da ARIS- Agência Reguladora Intermunicipal de Saneamento, referente aos serviços de abastecimento de água e de coleta de esgotos sanitários, nas categorias contempladas na estrutura (residencial, comercial, industrial, pública e especial), com reajuste de 6,82% de forma linear em todas as faixas, sobre os consumos a partir de 13 de julho de 2013.

10 ESTOQUES

	<u>30 de setembro de 2013</u>	<u>31 de dezembro de 2012</u>
Materiais em almoxarifado	27.472	27.748
Materiais em poder de terceiros	54	54
Materiais em Trânsito	329	-
Outros	874	852
	<u>28.729</u>	<u>28.654</u>

11 OUTROS

	<u>30 de setembro de 2013</u>	<u>31 de dezembro de 2012</u>
Adiantamentos a fornecedores	-	900
Adiantamentos a empregados	4.672	1.850

Notas Explicativas

COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO – CASAN

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 30 DE SETEMBRO DE 2013
EM MILHARES DE REAIS

Cauções	245	245
Pagamentos reembolsáveis	1.433	1.072
Prefeitura de Porto Belo	500	-
Outros créditos	732	715
	<u>7.582</u>	<u>4.782</u>

Os convênios com prefeituras referem-se, substancialmente, a recursos repassados aos municípios, por meio de convênio de parceria para a manutenção e preservação de mananciais, repavimentação, gestão dos serviços públicos de abastecimento de água e de coleta, remoção e tratamento de esgotos sanitários. Esses repasses são realizados a medida que esses municípios prestam contas à CASAN, sendo que caso esses recursos não sejam utilizados são devolvidos a Companhia mediante depósito em conta corrente.

12 ATIVO FINANCEIRO

Até 31 de dezembro de 2010 a Companhia mantinha registrado em conta do Ativo Realizável a Longo Prazo (Ativos Municipalizados a Receber) os valores decorrentes de Contratos de Concessão denunciados por parte dos municípios que romperam os mesmos, provocando ações judiciais pela CASAN, pleiteando indenizações contratuais dos investimentos em ativos operacionais.

Com base nos contratos que continham cláusula prevendo indenização no caso de rescisão ou extinção, a reversão prevê indenização das parcelas dos investimentos vinculados a bens reversíveis ainda não depreciados ou amortizados, que tenham sido realizados com o objetivo de garantir a continuidade e atualidade do serviço concedido.

Por consequência, a Companhia transferiu os valores registrados em Ativos Municipalizados a Receber para a conta de Ativo Financeiro (Não Circulante), conforme previsto nos CPCs 38 e 39, emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis.

<u>Ativos financeiros</u>	<u>Saldo Contábil</u>	<u>12,5%</u> <u>a.a.</u>	<u>Nº</u> <u>anos</u>	<u>Ajustes em</u> <u>2011 e 2012</u>	<u>Saldo Contábil</u> <u>em 30/09/2013</u>
Balneário Camboriú	6.135	3.068	7	21.473	3.067
Balneário Gaivota	967	138	2	276	829
Camboriú	1.239	620	7	4.337	619
Campo Erê	573	82	2	164	491
Canelinha	853	142	3	427	711
Capivari de Baixo	120	17	2	34	103
Corupá	639	107	3	320	532
Fraiburgo	553	276	7	1.934	277
Garuva	509	59	1	59	450
Guaramirim	2.909	970	6	5.818	1.939
Içara	2.970	1.485	7	10.395	1.485
Itajaí	4.503	2.251	7	15.759	2.252
Itapema	1.023	512	7	3.581	511
Itapoá	940	313	6	1.880	627
Joinville	31.750	15.875	7	111.126	15.875
Lages	21.204	10.602	7	74.215	10.602

Notas Explicativas

COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO – CASAN

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 30 DE SETEMBRO DE 2013
EM MILHARES DE REAIS

Massaranduba	751	107	2	215	644
Meleiro	241	48	4	193	193
Navegantes	1.939	969	7	6.786	970
Palhoça	4.722	1.574	6	9.444	3.148
Papanduva	229	114	7	801	115
Penha	6.335	792	1	792	5.543
Porto Belo	4.108	587	2	1.174	3.521
Praia Grande	983				983
Presidente Getúlio São Francisco do Sul	1.119 6.423	186	3	559	933 6.423
São João Batista	480	240	7	1.681	240
Schroeder	518	172	6	1.035	346
Sombrio	1.304	435	6	2.608	869
Timbó	1.085	543	7	3.799	542
Três Barras	675	97	2	193	578
Tubarão	<u>2.602</u>	<u>1.301</u>	7	<u>9.106</u>	<u>1.301</u>
Total	110.401	43.682		290.184	66.719

Até o presente momento a Companhia possui ações indenizatórias, pelos investimentos feitos, contra esses municípios. Adicionalmente, a Companhia está elaborando novas ações de indenizações contra os demais municípios que rescindiram o contrato de exploração de água e esgoto.

Segue abaixo demonstrativo, por município, das indenizações pleiteadas judicialmente:

Prefeitura municipal de:	<u>Saldos em</u> <u>30 de setembro de 2013</u>
Tubarão	17.000
Balneário Gaivota	2.420
Campo Alegre	1.879
Canelinha	4.094
Capivari de Baixo	955
Corupá	3.982
Fraiburgo	2.200
Guaramirim	6.535
Itapoá	3.463
Massaranduba	2.486
Meleiro	571
Palhoça	10.000

Notas Explicativas

COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO – CASAN

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 30 DE SETEMBRO DE 2013
EM MILHARES DE REAIS

Penha	8.896
Presidente Getúlio	4.536
Porto Belo	19.852
João Batista	1.900
Camboriú	7.000
Navegantes	6.000
Içara	15.000
Balneário Camboriú	40.000
Schroeder	2.000
Sombrio	2.594
São Francisco do Sul	7.047
Barra Velha	6.000
Itajaí	30.000
Joinville	135.000
Papanduva	800
Três Barras	2.281
Timbó	5.000
Itapema	4.000
Lages	<u>110.000</u>
	<u><u>463.491</u></u>

A CASAN está procedendo levantamento dos ativos no município de Ilhota para posterior ingresso na Justiça pleiteando as respectivas indenizações.

Destacamos que a ação contra o município de Balneário Camboriú foi favorável à CASAN e que aquela municipalidade optou pela indenização. Antes do encerramento do processo judicial, a CASAN e o município de Balneário Camboriú entabularam termo de transação, que foi submetido à homologação judicial, não sendo homologado pelo Poder Judiciário, em que pese ter havido lei municipal autorizando a avença.

Não concordando com o teor da decisão exarada, tanto o município de Balneário Camboriú como a CASAN interpuseram recurso de apelação, que aguarda resultado de trabalho pericial designado pelo Judiciário.

Notas Explicativas

COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO – CASAN

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 30 DE SETEMBRO DE 2013
EM MILHARES DE REAIS**13 ATIVO FISCAL DIFERIDO**

Em 30 de setembro de 2013 a Companhia reconheceu ativos fiscais diferidos decorrentes de diferenças temporárias como segue:

Natureza dos ativos:	Base de			30 de	31 de
	cálculo	IRPJ	CSLL	setembro de 2013	dezembro de 2012
				Total	Total
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	32.756	8.189	2.948	11.137	10.336
Programa de demissão incentivada	53.830	13.457	4.845	18.302	23.543
Provisão para contingências fiscais	128	32	12	44	44
Provisão para contingências cíveis	124.062	31.015	11.165	42.180	43.115
Provisão para contingências trabalhistas	<u>12.763</u>	<u>3.191</u>	<u>1.149</u>	<u>4.340</u>	<u>4.191</u>
	<u>223.539</u>	<u>55.884</u>	<u>20.119</u>	<u>76.003</u>	<u>81.229</u>
Classificação do ativo diferido:					
Realizável a longo prazo				<u>76.003</u>	<u>81.229</u>

A realização destes ativos fiscais diferidos dar-se-á pelo pagamento das provisões efetuadas ou, quando for o caso, pela realização das perdas provisionadas, em consonância com a Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002.

As movimentações do ativo fiscal diferido em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012 são as seguintes:

Imposto de Renda diferido ativo	Provisão para contingências	Obrigações previdenciárias	Provisão p/devedores duvidosos	Total
Em 01 de janeiro de 2012	42.232	24.844	9.482	76.558
Creditado à demonstração do resultado	<u>5.118</u>	<u>(1.301)</u>	<u>854</u>	<u>4.671</u>
Em 31 de dezembro de 2012	47.350	23.543	10.336	81.229
Creditado à demonstração do resultado	<u>(786)</u>	<u>(5.241)</u>	<u>801</u>	<u>(5.226)</u>
Em 30 de setembro de 2013	<u>46.564</u>	<u>18.302</u>	<u>11.137</u>	<u>76.003</u>

14 IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

Até 31 de dezembro de 2010 o ativo imobilizado da Companhia estava representado pelos bens destinados às atividades operacionais e administrativas, em valor líquido equivalente a R\$997,1 milhões.

Em 2011 a Companhia procedeu, por determinação da CVM através do Ofício de Alerta /CVM/SEP/GEA-5/nº039/11, datado de 13 de outubro de 2011, a segregação dos ativos operacionais em intangível e financeiro.

Notas Explicativas

COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO – CASAN

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 30 DE SETEMBRO DE 2013
EM MILHARES DE REAIS

Referidos ajustes atendem a Lei Nacional do Saneamento Básico (Lei 11.445/07), que trata das Concessões dos Serviços de Abastecimento de Água e Coleta e Tratamento de Esgoto Sanitário. Além disso, o mencionado registro atende também o CPC-04 emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, bem como a Interpretação Técnica ICPC 01 (IFRIC 12) e Orientação OCPC 05- “Contratos e Concessões”, todos aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Em 2011 a Companhia aplicou conforme determinação do OCPC 05, o *impairment* e custo de reposição dos ativos operacionais transferidos tendo como suporte Laudo emitido pela Fundação de Estudos e Pesquisas Sócio-Econômicos - FEPESE.

a) Ativo Imobilizado antes dos ajustes

	31 de dezembro de 2011			31 de dezembro de 2010		
	Depreciação		Líquido	Depreciação		Líquido
	Custo	acumulada		Custo	acumulada	
Terrenos	37.133	-	37.133	35.065	-	35.065
Construção civil	846.812	(36.597)	810.215	1.040.885	(358.766)	682.119
Equipamentos	57.543	(4.010)	53.533	77.221	(26.854)	50.367
Equipamentos de transporte	10.991	(464)	10.527	16.785	(5.810)	10.975
Móveis, utensílios e equipamentos	5.223	(224)	4.999	7.171	(2.482)	4.689
Obras em andamento	168.317	-	168.317	266.318	-	266.318
Outros	282	(8)	274	624	(344)	280
	<u>1.126.301</u>	<u>(41.303)</u>	<u>1.084.998</u>	<u>1.444.069</u>	<u>(394.256)</u>	<u>1.049.813</u>

Notas Explicativas

COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO – CASAN

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 30 DE SETEMBRO DE 2013
EM MILHARES DE REAIS

Ativo Imobilizado e Intangível por segmento:

	31 de dezembro de 2012 Líquido	Depreciação/ Amortização	Municipali zação	Aquisições	Transferências e Baixas	30 de setembro de 2013 Líquido
Sistema de Água						
.Produção/Distribuição	792.862	(37.515)	(7.374)	27.834	89.797	865.604
Sistema de Esgoto						
.Redes/Tratamento	721.545	(16.686)	(33)	36.028	(90.631)	650.223
Bens de Uso						
Administrativo	28.731	(1.511)	1	666	302	28.189
	<u>1.543.138</u>	<u>(55.712)</u>	<u>(7.406)</u>	<u>64.528</u>	<u>(532)</u>	<u>1.544.016</u>

Obras em andamento

As obras em andamento referem-se principalmente a novos projetos e melhorias operacionais, assim representadas:

Obras em andamento

	30 de setembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Água		
Produção	32.001	31.190
Distribuição	26.695	18.784
Estudos e projetos em elaboração	3.923	20.389
	<u>62.619</u>	<u>70.363</u>
Esgoto		
Coleta, tratamento e lançamento final	101.121	111.368
Estudos e projetos em elaboração	46.890	29.334
Outros	34	462
	<u>148.045</u>	<u>141.164</u>
Estoques de obras e outros	17.955	7.867
	<u>228.619</u>	<u>219.394</u>

Notas Explicativas

COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO – CASAN

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 30 DE SETEMBRO DE 2013
EM MILHARES DE REAIS

Em 1996 a Companhia procedeu às reavaliações de seus ativos, que compreendiam terrenos, edificações, máquinas, equipamentos e redes. O laudo de avaliação foi emitido pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPUE datado de 30 de abril de 1996. A taxa de depreciação dos bens reavaliados foi ajustada em função da vida útil remanescente, indicada no laudo de avaliação.

Em 30 de novembro de 2011 a Fundação de Estudos e Pesquisas Sócio-Econômicas – FEPESE, emitiu laudo de avaliação dos ativos da Companhia, gerando novo saldo de avaliação.

O saldo da reavaliação de ativos próprios alocada no imobilizado é como segue:

	30 de setembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Saldo da reavaliação	821.274	838.123
Tributos sobre a reavaliação	<u>(208.383)</u>	<u>(211.423)</u>
Saldo da reserva de reavaliação	<u><u>612.891</u></u>	<u><u>626.700</u></u>

b) Ativo Intangível

Apresenta a seguinte composição:	30 de setembro de 2013			31 de dezembro de 2012
	Custo	Amortização acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Caçador	15.976	(4.076)	11.900	11.618
Concórdia	22.278	(7.175)	15.103	14.845
Chapecó	181.372	(31.508)	149.864	150.181
Criciúma	216.098	(38.583)	177.515	182.237
Curitibanos	17.347	(6.530)	10.817	11.021
Florianópolis	862.153	(257.763)	604.390	474.927
Gravatal	15.417	(6.370)	9.047	9.343
Imbituba	33.542	(8.670)	24.872	24.670
Laguna	16.796	(4.527)	12.269	11.453
Rio do Sul	22.165	(6.940)	15.225	11.987
Santo Amaro da Imperatriz	17.417	(4.968)	12.449	13.316
São Joaquim	60.583	(6.587)	53.996	54.429
São José	112.267	(36.596)	75.671	77.245
São Miguel do Oeste	27.943	(6.983)	20.960	16.676
Siderópolis	78.752	(18.897)	59.855	61.684
Outros	<u>398.217</u>	<u>(136.323)</u>	<u>261.894</u>	<u>388.775</u>
	<u><u>2.098.323</u></u>	<u><u>(582.496)</u></u>	<u><u>1.515.827</u></u>	<u><u>1.514.407</u></u>

Notas Explicativas

COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO – CASAN

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 30 DE SETEMBRO DE 2013
EM MILHARES DE REAISDepreciação

As taxas de depreciação anual são as seguintes:

<u>Imobilizado</u>	<u>30 de setembro de 2013</u>	<u>31 de dezembro de 2012</u>
Construção civil	4%	4%
Equipamentos	10%	10%
Equipamentos de transporte	20%	20%
Móveis e utensílios	10%	10%

15 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	<u>30 de setembro de 2013</u>	<u>Passivo Circulante 31 de dezembro de 2012</u>	<u>30 de setembro de 2013</u>	<u>Passivo Não Circulante 31 de dezembro de 2012</u>	<u>Encargos anuais ponderados</u>
<u>Operações no exterior:</u>					
International Finance Corporation - IFC	8.100	8.166	24.765	29.383	IPCA a.a fixo 6,60%+ tx juros a.a 3,50%
Japan International Cooperation Agency - JICA	-	-	9.965	4.802	1,20% a.a.
Kreditanstalt Für Wiederaufbau KFW	1.086	935	2.467	2.767	4,5%+ var.cambial
	9.186	9.101	36.598	36.952	
<u>Operações no país:</u>					
Caixa Econômica Federal - CEF	11.063	10.465	31.717	32.133	9,87% + TR
Caixa Econômica Federal - CEF	2.830	-	16.133	-	0,35 a.m.
Banco Industrial e Comercial – BIC	30.000	-	-	-	
Fund. Petrobrás de Seguridade Social-Petros	10.000	-	18.333	-	IPCA 12%a.a.
Postalis Inst. Seg. Soc. Dos Correios e Telégrafos	20.000	-	57.500	-	IPCA 12%a.a.
Banco Prosper S/A	520	-	1.170	-	IPCA 12%a.a.
FIPECQ Fund. Prev. Empregados	2.600	-	5.633	-	IPCA 12%a.a.
FINEP/IPEA/CNPQ/INPE	1.880	87.500	4.073	61.710	IPCA 12%a.a.
Fundação de Previdência dos Empregados da CEB	78.893	97.965	134.559	93.843	
	<u>88.079</u>	<u>107.066</u>	<u>171.157</u>	<u>130.795</u>	

Notas Explicativas

COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO – CASAN

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 30 DE SETEMBRO DE 2013 EM MILHARES DE REAIS

- a) Os empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira, Kreditanstalt Für Wiederaufbau – KFW, foram convertidos para reais, mediante a utilização das taxas de câmbio vigentes na data das demonstrações financeiras, 1 Euro equivale a R\$3,0181 em 30 de setembro de 2013(R\$2,6954 em 31 de dezembro de 2012).
- b) Em 30 de setembro de 2013 não existem contratos de empréstimos sujeitos a COVENANTS (idem em 31 de dezembro de 2012).
- c) Em 30 de setembro de 2013 os empréstimos e financiamentos estavam garantidos pelas receitas tarifárias da Companhia e têm seus vencimentos até 2023.
- d) As amortizações do principal e dos encargos financeiros incorridos dos empréstimos e financiamentos externos e internos vencíveis a longo prazo obedecem ao seguinte escalonamento:

Ano:	30 de setembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Após 2012	171.157	130.795
	<u>171.157</u>	<u>130.795</u>

Banco Kreditanstalt Für Wiederaufbau - KFW

A Companhia firmou em 18 de outubro de 1996, um contrato de abertura de crédito para aquisição de equipamentos com o banco alemão Kreditanstalt Für Wiederaufbau (KFW), no valor de DM10.000, com juros de 4,5% ao ano a serem pagos semestralmente, juntamente com a amortização do principal nos meses de junho a dezembro, com vencimento final em dezembro de 2016.

International Finance Corporation – IFC

Em 07 de outubro de 2010 a Companhia firmou contrato de abertura de crédito com o banco International Finance Corporation – IFC, para o projeto de Gestão Comercial no valor de R\$40.000, desembolsado em 08 de agosto de 2011, com taxas de juros de 3,5% a.a. + 6,6% a.a.(IPCA atualizado anualmente), tendo um total de 81 meses, com período de carência de 21 meses.

O Pagamento da dívida será trimestralmente, iniciado em 15 de julho de 2012.

Caixa Econômica Federal

Os financiamentos obtidos da Caixa Econômica Federal - CEF referem-se a diversas linhas de crédito para investimentos em obras de saneamento básico, conforme abaixo:

Ano dos contratos:	Vencimentos finais	30 de setembro de 2013	31 de dezembro de 2012
1990	2012 a 2020	1.170	1.282
1991	2009 a 2020	11.800	12.777
1994	2019	346	379
1996	2009 a 2016	8.223	11.384
1997	2014	1.215	1.597
1998	2009 a 2015	10.566	13.639

Notas Explicativas

COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO – CASAN

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 30 DE SETEMBRO DE 2013
EM MILHARES DE REAIS

2010	2032	8.411	1.540
2012	2034	1.049	-
		<u>42.780</u>	<u>42.598</u>

O valor principal dos contratos e os encargos são pagos em bases mensais. Os contratos firmados têm carência de 14 a 26 meses para pagamento do principal. Os contratos de financiamentos com a Caixa Econômica Federal são garantidos pelas receitas tarifárias da Companhia.

Caixa Econômica Federal

Em 23 de janeiro e 08 de fevereiro de 2013 foi realizada operação de crédito, Capital de Giro – CCB, junto a Caixa Econômica Federal, no valor de R\$4.900 e R\$15.100, respectivamente, com encargos de 0,35% a.m., que será amortizado em 30 meses, com 6 meses de carência.

BNDES

Em julho de 2008 a Companhia firmou contrato com o BNDES no valor R\$150.475, sendo liberado até 30 de setembro de 2013 o valor de R\$101.204, o qual será amortizado em 138 prestações mensais e sucessivas, vencendo-se a primeira em 15 de fevereiro de 2012 e a última em 15 de julho de 2023, com juros de 3,54% ao ano + TJLP.

Como garantia a Companhia obriga-se a ceder fiduciariamente 25% da receita tarifária mensal decorrente da prestação dos serviços de distribuição de água, coleta e tratamento de esgotos e ao recebimento de eventual indenização, que venha a ser devida pelos municípios de Florianópolis, Criciúma, São José e Laguna.

Em agosto de 2010 realizou-se operação de crédito para assunção de obrigações assumidas pela Companhia junto ao referido banco, com a interveniência do Estado de Santa Catarina. Assim, quando da liquidação de cada parcela de amortização, juros e dos encargos decorrentes da operação, a Companhia ressarcirá o Estado de Santa Catarina de todos os valores relativos a assunção das obrigações, conforme nota explicativa 21.

Banco Prosper

Em julho de 2009 a Companhia firmou contrato com o Banco Prosper, com prazo de carência de 2(dois) anos e prazo total de 7(sete) anos e tendo custo efetivo o IPCA + 12% ao ano.

Como garantia foi fornecida cessão fiduciária de direitos creditórios decorrentes da prestação de serviços de saneamento realizadas pelo emitente, arrecadados pelo Banco do Brasil.

Após intervenção do Banco Central parte dos recebíveis do Banco Prosper foram transferidos para as instituições abaixo relacionadas:

Fundação de Previdência dos Empregados da CEB – FACEB

Fundação Petrobrás de Seguridade Social - Petros

Instituto de Seguridade Social dos Correios e Telegráfos - Postalís

Fundação de Previdência dos Empregados FINEP-IPEA-CNPQ-INPE - PIPECQ

Notas Explicativas

COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO – CASAN

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 30 DE SETEMBRO DE 2013
EM MILHARES DE REAISOperações Financeiras contratadas para desembolsos futurosJICA – Japan International Cooperation Agency

Após aprovação no Senado Federal, foi assinado em 31 de março de 2010 a contratação de empréstimos com o Banco JICA – Japan International Cooperation Agency, para Programa de Saneamento no Estado de Santa Catarina. O investimento será no total de R\$383.594, sendo R\$273.055 do Banco JICA e R\$110.539 como contrapartida da CASAN, sendo liberado até 30 de setembro de 2013 o montante de R\$4.802.

CEF - Caixa Econômica Federal

Em 24 de março de 2010 foi aprovada pelo Conselho de Administração a contratação de empréstimo junto à Caixa Econômica Federal no montante de R\$25.843, com carência de 31 meses para pagamento em 24 meses, remunerado à taxa de 6% (seis por cento) ao ano. O objeto do referido contrato é custear os investimentos da Companhia no desenvolvimento da rede de esgoto sanitário para o município de Laguna.

16 OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS E PREVIDENCIÁRIAS

	30 de setembro de 2013	31 de dezembro de 2012
<u>Circulante:</u>		
Provisão para férias com encargos	28.113	16.981
INSS	3.750	3.348
FGTS	838	1.127
Plano de saúde e previdência	6.064	1.641
Vale alimentação	1.501	3.099
Outros	2.692	2.940
	<u>42.958</u>	<u>29.136</u>

17 IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

	30 de setembro de 2013	31 de dezembro de 2012
<u>Circulante:</u>		
. REFIS	9.084	8.722
. COFINS	4.835	4.612
. PIS/PASEP	986	938
. Imposto de Renda - retenções	7	128
. Imposto de Renda sobre lucro real	14.974	13.970
. PIS/COFINS/CSLL - retenções	144	101
. Contribuição social sobre lucro real	8.745	5.373
. Outros	865	605
Total circulante	<u>39.640</u>	<u>34.449</u>

Notas Explicativas

COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO – CASAN

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 30 DE SETEMBRO DE 2013
EM MILHARES DE REAISNão circulante:

. REFIS	63.915	67.955
. Imposto de renda e Contribuição Social (Parcelamento)	<u>2.026</u>	<u>3.099</u>
Total não circulante	<u>65.941</u>	<u>71.054</u>

Em 18 de abril de 2000 a Companhia optou pelo ingresso no Programa de Recuperação Fiscal - REFIS, através do qual lhe foi possibilitado um regime especial de consolidação e parcelamento de todos os seus débitos relativos a tributos e contribuições administrados pela Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional – PGFN e pela Secretaria da Receita Federal – SRF, vencidos até 29 de fevereiro de 2000. O débito está sendo pago em parcelas mensais e sucessivas, equivalentes a 1,2% da receita bruta mensal, corrigidos pela Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP, as quais estão sendo pagas no vencimento como condição essencial para a manutenção da Companhia no programa. Como garantia a esse parcelamento foram oferecidos bens do ativo imobilizado da Companhia.

A seguir apresenta-se quadro detalhando a dívida consolidada em 1º de março de 2000, e os montantes de créditos fiscais utilizados para amortização de multas e juros, que compuseram o saldo para o referido parcelamento:

<u>Natureza:</u>	<u>PGFN</u>	<u>SRF</u>	<u>Total da dívida na adesão</u>	<u>Amortização com créditos fiscais</u>
Principal	16.925	17.660	34.585	-
Multa	4.908	5.914	10.822	4.654
Juros	19.914	12.153	32.067	13.790
Encargos	<u>4.175</u>	<u>-</u>	<u>4.175</u>	<u>-</u>
	<u>45.922</u>	<u>35.727</u>	<u>81.649</u>	<u>18.444</u>

Em 27 de maio de 2009 foi publicada e passou a vigorar a Lei nº 11.941/09, alterando a legislação tributária federal relativa ao parcelamento ordinário de débitos tributários, concedendo remissão nos casos em que se especifica, dentre outras providências.

Nesse sentido, em 26 de agosto de 2009 a Administração da Companhia decidiu pela adesão, nos termos da referida Lei, o que gerou a transferência dos montantes originários do REFIS.

Notas Explicativas

COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO – CASAN

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 30 DE SETEMBRO DE 2013
EM MILHARES DE REAIS

Em 28 de junho de 2011, a Secretaria da Receita Federal do Brasil confirmou a consolidação dos débitos, conforme detalhamento abaixo:

<u>Natureza:</u>	<u>PGFN</u>	<u>SRF</u>	<u>Total da dívida na adesão</u>
Principal	40.522	28.091	68.613
Multa/Juros	<u>6.722</u>	<u>4.698</u>	<u>11.420</u>
	<u>47.244</u>	<u>32.789</u>	<u>80.033</u>

A demonstração da mutação do REFIS nas demonstrações financeiras está resumida como segue:

	<u>Circulante</u>		<u>Não circulante</u>	
	<u>30 de setembro de 2013</u>	<u>31 de dezembro de 2012</u>	<u>30 de setembro de 2013</u>	<u>31 de dezembro de 2012</u>
Saldo anterior	8.722	8.155	67.955	71.689
Transferências	7.047	9.054	(7.047)	(9.054)
Atualizações (TJLP)	-	-	3.007	5.320
Amortizações	<u>(6.685)</u>	<u>(8.487)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>9.084</u>	<u>8.722</u>	<u>63.915</u>	<u>67.955</u>

18 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

Registram-se os tributos diferidos decorrentes da reavaliação de ativos próprios que perfazem o montante de R\$208.383 em 30 de setembro de 2013 (R\$211.423 em 31 de dezembro de 2012), conforme mencionado na nota explicativa nº14a.

19 PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

	<u>30 de setembro de 2013</u>	<u>31 de dezembro de 2012</u>
Provisão para contingências fiscais	128	128
Provisão para contingências cíveis	124.062	126.808
Provisão para contingências trabalhistas	<u>12.763</u>	<u>12.327</u>
	136.953	139.263

Notas Explicativas

COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO – CASAN

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 30 DE SETEMBRO DE 2013
EM MILHARES DE REAIS

Depósitos judiciais	(83.803)	(79.978)
Insuficiência (Suficiência) da cobertura	<u>53.150</u>	<u>59.285</u>

Tramita na esfera judicial de Santa Catarina ações cíveis referente a diferenças de juros e correção monetária, previstos em contratos, em face de atrasos nos pagamentos mensais das faturas de cobrança, no montante de R\$7.022; processo de execução judicial de mútuo em prol da FUCAS no montante de R\$100.000; ações cíveis públicas R\$9.233 e outros de natureza diversas vinculados com a operacionalidade da Companhia no montante de R\$7.807. Esses processos ainda não possuem sentença judicial daí a necessidade de provisionamento totalizando R\$124.062 em 30 de setembro de 2013(R\$126.808 em 31 de dezembro de 2012).

a) Contingências fiscais

Refere-se a ação de execução fiscal impetrada pelo município de Lages a título de cobrança de IPTU no montante de R\$128 em 30 de setembro de 2013(idem em 31 de dezembro de 2012).

b) Contingências trabalhistas

As causas trabalhistas provisionadas dizem respeito ao pagamento de horas extras e outras questões salariais (agregações e demissões sem justa causa), com risco de perda provável. Assim, com base em informações da assessoria jurídica, a Companhia estimou e provisionou o valor de R\$12.763 em 30 de setembro de 2013 (R\$12.327 em 31 de dezembro de 2012) em face de eventuais perdas nesses processos.

20 BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

a) Benefícios previdenciários

Plano CASANPREV

Em 30 de setembro de 2013 a Companhia possui contabilizado a título de passivo atuarial do Plano de Previdência Complementar – CASANPREV o montante de R\$82.451(R\$81.271 em 31 de dezembro de 2012), conforme calculo atuarial efetuado para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

Administrado pela Fundação Casan de Previdência Complementar – CASANPREV, o Plano CASANPREV está estruturado na modalidade de Contribuição Variável, na qual a fase de acumulação se dá nas modalidades de Contribuição Definida e Benefício Definido, e o período de recebimento dos benefícios em uma estrutura de Benefício Definido. O plano é oferecido aos funcionários da patrocinadora CASAN e foi aprovado em 6 de agosto de 2008.

O Plano de Custeio destina-se ao custeio do Plano de Benefícios e das Despesas Administrativas. O Plano de Benefícios será custeado pelas seguintes fontes de receita:

- Contribuição da patrocinadora

Contribuição normal de risco: contribuição obrigatória realizada paritariamente com a contribuição normal mensal do participante;

Notas Explicativas

COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO – CASAN

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 30 DE SETEMBRO DE 2013
EM MILHARES DE REAIS

Contribuição administrativa: aplicação do percentual de 7% sobre a Contribuição Normal, Adicional e Extraordinária, sendo delas deduzida;

- Contribuição dos participantes:

Contribuição normal básica: corresponde ao resultado da incidência do percentual de 4,6% (quatro vírgula seis por cento), aplicado sobre o Salário de Contribuição, conforme mencionado abaixo.

Contribuição administrativa: aplicação do percentual de 7% sobre a Contribuição Normal, Adicional e Extraordinária, sendo delas deduzida.

Ativos do plano

As políticas e estratégias de investimento do plano têm como objetivo reduzir o risco por meio da diversificação, considerando fatores tais como as necessidades de liquidez e o status financiado das obrigações do plano, tipos e disponibilidade dos instrumentos financeiros no mercado local, condições e previsões econômicas gerais, assim como exigências estipuladas pela lei local de aposentadorias. A alocação dos ativos do plano e as estratégias de gerenciamento dos ativos externos são determinadas com o apoio de relatórios e análises preparados pela CASANPREV.

A taxa de rendimento esperada de longo prazo dos ativos do plano foi determinada com base no rendimento médio ponderado estimado dos ativos do plano, o que inclui títulos de renda fixa, ações, imóveis e empréstimos. Essa taxa projetada de longo prazo inclui a taxa projetada de inflação de longo prazo e leva em consideração fatores como as curvas projetadas de taxa de juros futura e as projeções econômicas disponíveis no mercado.

Extinção do PAD e constituição do CASANPREV

Os empregados da CASAN, por meio da Fundação Casan – FUCAS, possuíam um Plano de Auxílio Desemprego – PAD, no qual a contribuição de custeio era no percentual de 3,409 sobre a folha de pagamento bruta, com encargos sociais, pagos mensalmente pela CASAN por força de acordo trabalhista (ACT 1993/1994).

Por orientação do TCE/SC e da própria CPI da ALESC, cessaram-se tais repasses, por entender que o PAD é um plano complementar de aposentadoria, o que, por força da Constituição Federal, exige a contribuição paritária do beneficiário e do instituidor, o que não havia na hipótese.

O TCE/SC apontou irregularidade do PAD ao entender que, com a promulgação das Leis Complementares 108 e 109 em 2001, que por sua vez revogaram a Lei Federal nº 6.435/77, novamente perdeu a FUCAS de se adaptar à legalidade, insistindo no modelo assistencial, permanecendo, destarte, juridicamente de forma irregular, conforme bem demonstrado pelo Parecer COG-3350/2004 do Tribunal de Contas do Estado.

Mais adiante, o TCE/SC, através do parecer acima citado, exarado em 27 de outubro de 2004, registra que ficam as sociedades de economia mista do Estado de Santa Catarina proibidas de efetuar repasses de recursos de qualquer natureza a associações de empregados ou entidades similares que não sejam entidades fechadas de previdência complementar.

Em face das irregularidades da FUCAS e do PAD, as entidades fiscalizadoras da CASAN passaram a determinar a sustação dos respectivos repasses porque ilegais.

A Empresa, cumprindo seu poder/dever de rever seus atos, suspendeu os repasses ao citado programa no percentual (inicial) dos reflexos de 4% sobre a folha de pagamento para custeio do PAD, em atendimento às determinações do Tribunal de Contas de Santa Catarina e da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina (após a CPI da CASAN), e em estrita observância aos princípios da administração pública.

Notas Explicativas

COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO – CASAN

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 30 DE SETEMBRO DE 2013 EM MILHARES DE REAIS

A matéria foi levada ao conhecimento da Justiça Estadual em ação proposta pela FUCAS contra a CASAN, para que esta mantivesse os repasses suspensos, cuja decisão reconheceu a impossibilidade jurídica do pedido.

Sendo assim, tendo em vista a ilegalidade de todos os atos praticados na instituição do PAD, não há como prosperar em face da sua evidente nulidade.

Outro ponto que merece importante destaque é o endividamento da CASAN para com a FUCAS. De acordo com o relatório da CPI, a CASAN pegou dinheiro emprestado dela mesma, pois os valores que lhe foram emprestados pela FUCAS eram provenientes do PAD.

Ou seja, pelo entendimento da CPI, a CASAN pegou emprestado da FUCAS o dinheiro que teoricamente teria que repassar, ou repassou, para o fundo por ela administrado, no percentual de 4% da folha salarial da Companhia.

Essa tese não foi confirmada em juízo.

Observando a decisão judicial nº 023.05.045877-1, exarada em 31 de julho de 2006 pelo Tribunal de Justiça de Santa Catarina, que qualificou a ilegalidade da FUCAS em gerir o PAD, o Conselho de Administração da CASAN, reunido no dia 29 de janeiro de 2007, deliberou sobre a criação da CASANPREV, entidade fechada de previdência complementar, que terá como finalidade a complementação previdenciária aos empregados ativos da Companhia.

Na qualidade de patrocinadora, a Companhia contribuirá com parcelas mensais limitadas a 4,6% sobre as remunerações fixas da folha de pagamento bruta, com paridade de contribuição por parte dos empregados optantes. A entidade manterá, a princípio, as regras definidas no extinto Programa de Auxílio Desemprego – PAD, por meio de um plano de benefício definido – BD.

Assim, em 31 de dezembro de 2006, a Administração considerando a exigência legal do novo plano de previdência ter contribuição paritária, reverteu para o resultado do exercício o montante de R\$15.183, reconhecidos na rubrica de outras receitas operacionais, referente aos valores provisionados a título de contribuição exclusivamente patronal para o PAD relativo ao período de 2003 a 2006. Bem como reclassificou para o passivo não circulante o déficit atuarial do PAD no valor de R\$62.018 e o montante de R\$43.574 referente ao empréstimo junto à FUCAS, que serão utilizados em reversões e ajustes que se fizerem necessários em exercícios futuros, como também nos ajustes dos prazos dos planos de demissão incentivada, com vistas a adequar os períodos de concessão dos benefícios e as carências exigidas pela Lei.

Em 03 de abril de 2007 a Companhia contratou a empresa DATA-A com objetivo de efetuar o levantamento atuarial junto aos empregados, promovendo as proposições para formulação dos regulamentos dos planos de benefício, visando seu registro junto a Secretaria de Previdência Complementar.

Em 26 de abril de 2007 foi assinado pela CASAN e todos os Sindicatos representativos Termo de Acordo Coletivo de Trabalho, registrado na DRT sob processo nº 2426/0799, cujo objeto destaca-se: “Considerando a impossibilidade da FUCAS – Fundação CASAN continuar administrando o programa PAD e a necessidade dos seus instituidores ora acordantes adequarem o plano a legislação da previdência complementar vigente, tem por objeto o presente termo o ajuste da transferência de todo o ativo e passivo (conforme registros no balanço da FUCAS), vinculado ao PAD e sob administração da FUCAS (instituído pela cláusula 21ª do Acordo Coletivo de Trabalho 1993/1994), para a CASANPREV, fundo de previdência complementar fechada instituído pela CASAN em 29/01/2007, em conformidade com a Lei Complementar nº 109/2001”.

Notas Explicativas

COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO – CASAN

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 30 DE SETEMBRO DE 2013 EM MILHARES DE REAIS

Em 01 de setembro de 2007 foi expedido um mandado de penhora e intimação (auto nº 023.05.002648-0), relativo ao processo de execução judicial em prol da FUCAS. O valor indicado pela justiça é de R\$87.040, e no balanço da Companhia é de R\$43.574, apesar das ações de contestação promovidas pela CASAN, a Diretoria Executiva resolveu assumir uma postura conservadora e acatar a orientação da CVM determinando que o valor seja corrigido equitativamente ao valor indicado pela demanda judicial. Dessa forma, em 31 de dezembro de 2007 foi registrado na rubrica “Plano Previdenciário e Assistencial” no passivo Exigível a Longo Prazo o valor de R\$43.465 relativo à atualização acima citada.

Em 18 de dezembro de 2007, a Diretoria Executiva da CASAN, em ato homologado pelo Conselho de Administração, decidiu pela revogação da Resolução nº 700, de 30 de setembro de 1997, provocando reversão de R\$62.019 registrado no passivo não circulante. Esta decisão foi tomada considerando que o valor do déficit atuarial do plano de previdência (R\$69.644), levantado pela empresa DATA-A, está contemplado no atual valor provisionado na rubrica “Plano Previdenciário e Assistencial” (R\$87.040).

Em 13 de novembro de 2007 o Conselho de Administração aprovou a estruturação financeira do plano de previdência privada a ser gerenciado pela CASANPREV e remeteu para Secretaria de Previdência Complementar do Ministério da Previdência Social, para promoção dos devidos registros.

No dia 19 de março de 2008 o Departamento de Análise Técnica da Secretaria de Previdência Complementar do Ministério da Previdência aprovou o Estatuto e autorizou o funcionamento da Fundação CASAN de Previdência Complementar – CASANPREV, como Entidade Fechada de Previdência Complementar (publicado no Diário Oficial da União – seção 1, do dia 20 de março de 2008).

Ficou estabelecido o prazo de 180 dias para o início efetivo das atividades, contados a partir da data de publicação dessa Portaria, sob pena de cancelamento da autorização concedida.

A Diretoria Colegiada da CASAN, reunida na data de 31 de março de 2008, com base na decisão do Conselho de Administração da Companhia, considerando a autorização da Secretaria de Previdência Complementar – SPC do MPS de forma a efetivar o funcionamento da Entidade, aprovou a constituição, bem como, indicou nessa oportunidade os representantes dos Conselhos de Administração e Fiscal, assim como a Diretoria Executiva da CASANPREV.

Situação processual das principais ações relacionadas ao PAD nas quais litigam CASAN e FUCAS:

1. Execução nº 023.05.002648-0 (Embargos nº 023.05.031122-3)

Trata-se de Ação de Execução de Título Extrajudicial, movida contra a CASAN, requerendo o pagamento do empréstimo de valores concedido pela FUCAS. O TJSC determinou a penhora de R\$ 1 Milhão mensais dos cofres da empresa.

Em apelação, a CASAN reforçou todos os argumentos já levantados em sede de embargos, assinalando, em preliminar, a nulidade da sentença por cerceamento de defesa decorrente do indevido julgamento antecipado da lide. Requereu, ao final, o acolhimento da preliminar de nulidade por cerceamento de defesa, com o retorno dos autos à origem para a produção da prova requerida, bem como, no mérito, na hipótese de não acolhimento da preliminar, a reforma da sentença para o fim de serem julgados procedentes os pedidos dos embargos, declarando-se extinta a execução em razão da sua flagrante nulidade.

A 3ª Câmara de Direito Civil do TJSC, negou provimento à apelação interposta pela CASAN e deu provimento à apelação da FUCAS para majorar a sucumbência anteriormente arbitrada. Desse julgamento, a CASAN opôs embargos de declaração com efeitos infringentes, que foram rejeitados. Houve a interposição, pelas duas partes, de Recurso Especial. Para atribuir efeito suspensivo ao Recurso Especial, a CASAN ingressou com medida cautelar incidental. Por decisão do Terceiro Vice-Presidente do TJSC, em 10.08.2011, foi deferido em parte a medida cautelar, atribuindo efeito suspensivo ao Recurso Especial interposto, suspendendo a execução até o julgamento do referido Recurso Especial pelo STJ. Em contrapartida, a FUCAS ingressou com a Medida Cautelar junto ao STJ, que foi conhecida para deferir o pedido da Fundação e sustar o efeito suspensivo concedido ao Recurso Especial interposto pela CASAN. A CASAN interpôs Agravo Regimental nos autos da Medida Cautelar

Notas Explicativas

COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO – CASAN

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 30 DE SETEMBRO DE 2013 EM MILHARES DE REAIS

interposta pela FUCAS, em trâmite no STJ, atacando a decisão que deferiu o pedido da Fundação. O STJ não proveu o Agravo Regimental. Dessa decisão, a CASAN ingressou recurso especial não admitido em 22/01/2013 com Embargos Declaratórios com efeitos modificativos, e, junto à 6ª Vara Cível de Florianópolis (Juízo de execução), com Exceção/Objecção de Pré e/ou Executividade com pedido de liminar. No TJSC, da decisão que não admitiu na origem o Recurso Especial, a CASAN interpôs Agravo.

Até o momento de encerramento do presente demonstrativo, a execução encontra-se suspensa por petição da exequente em consideração às tratativas atuais tendentes à entabulação de um acordo, fato que serviu como acréscimo justificante para que o advogado da Companhia responsável pela demanda mantivesse o mesmo provisionamento valorativo ocorrido em 2010.

Além desta demanda nevrálgica dentro do relacionamento CASAN e FUCAS, outras que completam o cenário litigioso entre as partes merecem destaque:

1.1. Ação Declaratória nº 023.05.045877-1

Essa ação visa a cobrança dos valores não repassados pela CASAN ao fundo que constituía o Plano de Auxílio Desemprego - PAD. O TJSC julgou improcedente o pedido da FUCAS, porquanto o Plano fora constituído com recursos oriundos exclusivamente da Companhia, não havendo a contribuição paritária, exigida pela Constituição Federal para validade do plano. Foram admitidos os Recursos Especiais e Extraordinários manejados pela FUCAS, que estão aguardando julgamento.

1.2. Ação Civil Pública nº 023.07.092618-5

Tem por objetivo alterar/adequar o Estatuto da Fundação e os seus órgãos diretivos. A CASAN não concorda com o mérito da Ação, porquanto entende ser legal a finalidade de assistência a um grupo determinado de empregados, e como não é possível a mudança de finalidade da fundação, então o caso seria de extinção da FUCAS, com o retorno dos valores à CASAN. O Juízo de primeiro grau concluiu que é incabível a modificação da finalidade da FUCAS, e acolheu o argumento de sua extinção. Encontra-se no TJSC para análise e julgamento pela 3ª Câmara de Direito Público.

1.3. Ação Ordinária nº 023.08.077422-1

É a ação que visa a transferência do fundo que constituía o Plano de Auxílio Desemprego - PAD. Ação ingressada pela CASAN, com o fito de romper o “convênio de adesão” firmado entre as partes em 12 de janeiro de 1994 e transferir o fundo com todos os recursos financeiros vinculados ao plano para a CASAN ou para a CASANPREV.

Sustenta-se que é possível a ruptura do convênio firmado com a FUCAS, pois criado para beneficiar os empregados da Companhia e apenas administrado pela fundação. Enfatiza que recentemente foi criada entidade com finalidade previdenciária – CASANPREV, a qual necessita de aporte da CASAN para cobertura do tempo de vida passado.

A medida liminar de antecipação de tutela, requerida pela CASAN, foi indeferida no Juízo de origem, o que motivou o ingresso de Agravo de Instrumento (2009.002823-2). Por maioria, a 3ª Câmara Cível do TJSC, desproveu tal recurso, mantendo a decisão de não concessão da antecipação dos efeitos da tutela. Em sentença, o pedido foi julgado procedente, havendo a interposição de recurso de apelação por parte da FUCAS, que pende de julgamento.

b) Plano de Demissão Voluntária Incentivada – PDVI

Descrição	30 de setembro de 2013	31 de dezembro de 2012
<u>Circulante:</u>		
PDVI com indenização única	1.203	1.208
PDVI com indenização mensal	18.662	25.580
	19.865	26.788

Notas Explicativas

COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO – CASAN

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 30 DE SETEMBRO DE 2013
EM MILHARES DE REAISNão circulante:

PDVI com indenização mensal	35.168	43.666
	35.168	43.666
	<u>55.033</u>	<u>70.454</u>

Em 30 de setembro de 2013 foi reconhecido a título de despesas com o PDVI, o montante de R\$6.818(R\$26.163 em 31 de dezembro de 2012).

O programa de demissão incentivada é composto por dois subprogramas nos termos e condições a seguir:

a) Subprograma de demissão incentivada com indenização mensal:

Para os empregados com idade entre 50 e 58 anos incompletos na data da adesão, com mais de 5 anos de serviços prestados à Companhia, que optarem pela rescisão do contrato de trabalho. Substancialmente, a Companhia compromete-se a pagar mensalmente, até o empregado completar 58 anos de idade, a título indenizatório, o valor correspondente a 65% das seguintes verbas salariais: a) salário, b) triênio/anuênio, c) vantagem pessoal incorporada até a edição da Lei Complementar nº 36, de 18 de abril de 1991, d) vantagem pessoal prêmio e e) outras vantagens fixas decorrentes de sentença judicial. Bem como a parcela recolhida mensalmente pelo empregado como contribuinte facultativo ao INSS.

b) Subprograma de demissão incentivada com indenização única:

Para os empregados com qualquer idade e com mais de 2 anos de serviços prestados à Companhia, que optarem pela rescisão do seu contrato de trabalho. Substancialmente, a Companhia paga a título indenizatório o valor correspondente a 75% das seguintes verbas salariais: a) salário, b) triênio/anuênio, c) vantagem pessoal incorporada até a edição da Lei Complementar nº 36, de 18 de abril de 1991, d) vantagem pessoal prêmio, e e) outras vantagens fixas decorrentes de sentença judicial. Ainda a título indenizatório, paga a importância correspondente ao equivalente a 50% do saldo de depósitos do FGTS para fins rescisórios. Tais quantias são pagas em 6 parcelas mensais.

Sobre o programa

	30 de setembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Inscritos	813	813
Processo em tramitação	0	0
Rescisões para datas futuras	0	0
Demissões com PDVI	538	537
Demissões sem PDVI	59	57
Indeferimento de pedidos	55	55

Notas Explicativas

COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO – CASAN

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 30 DE SETEMBRO DE 2013
EM MILHARES DE REAIS

Desistência do empregado	161	164
Número de empregados	2.266	2.238
Público-alvo PDVI (= < 50 anos)	752 33%	751 33%

21 PARTES RELACIONADAS

A Companhia participa de transações com seu acionista controlador, o Governo do Estado, e com mais dois de seus acionistas, sendo esses a CELESC e a CODESC.

Notas Explicativas

COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO – CASAN

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 30 DE SETEMBRO DE 2013
EM MILHARES DE REAIS

A Companhia presta serviços de fornecimento de água e coleta de esgotos, a seus acionistas, em termos e condições considerados pela Administração como normais de mercado, como segue:

Conta a receber de clientes

	30 de setembro de 2013	31 de dezembro de 2012
<u>Circulante:</u>		
Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina	2.491	2.454
CODESC	<u>103</u>	<u>106</u>
Total de contas a receber dos acionistas	<u><u>2.594</u></u>	<u><u>2.560</u></u>

Contas a pagar a fornecedores

	30 de setembro de 2013	31 de dezembro de 2012
<u>Circulante :</u>		
CELESC	3.949	4.576
Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina	<u>3.364</u>	<u>3.364</u>
Total de contas a pagar a fornecedores acionistas	<u><u>7.313</u></u>	<u><u>7.940</u></u>

Empréstimos a pagar a acionista

	30 de setembro de 2013	31 de dezembro de 2012
<u>Circulante:</u>		
Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina (a)	9.076	7.980
<u>Não circulante:</u>		
Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina (a)	<u>80.175</u>	<u>76.978</u>
Total empréstimos a pagar para acionistas	<u><u>89.251</u></u>	<u><u>84.958</u></u>

Resultado das operações

30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2012
---------------------------	---------------------------

Notas Explicativas

COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO – CASAN

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 30 DE SETEMBRO DE 2013 EM MILHARES DE REAIS

Receita bruta de serviços prestados	13.721	9.805
Custos e despesas	34.820	38.107
Juros de empréstimo com acionista	5.338	5.973

a. Empréstimos a pagar para acionista

Em julho de 2008 a Companhia firmou contrato com o BNDES no valor R\$150.475, sendo liberado até 30 de setembro de 2013 o valor de R\$102.860, o qual será amortizado em 138 prestações mensais e sucessivas, vencendo-se a primeira em 15 de fevereiro de 2012 e a última em 15 de julho de 2023, com juros de 3,54% ao ano + TJLP.

Em 4 de agosto de 2010 a Assembleia Legislativa aprovou o Projeto de Lei nº 267/10, que autoriza o Poder Executivo a realizar operação de crédito para a assunção de obrigações assumidas pela CASAN, junto ao BNDES, em 4 de julho de 2008, no valor de R\$150.476. Tal operação foi efetuada com a interveniência do Estado de Santa Catarina em 4 de julho de 2008.

Dessa forma, em 30 setembro de 2013 os montantes de R\$9.076 e R\$80.175, contabilizados como empréstimos e financiamentos no passivo circulante e não circulante, respectivamente, anteriormente devidos ao BNDES, foram mantidos no mesmo grupo de contas, pois mantêm as mesmas características iniciais, porém referem-se à dívida com o Governo do Estado de Santa Catarina.

A partir da data da liquidação de cada parcela de amortização do principal, dos juros e dos encargos decorrentes da operação, a CASAN ressarcirá o Estado de Santa Catarina de todos os valores relativos à assunção das obrigações, mediante o repasse integral e imediato à unidade orçamentária denominada Encargos Gerais do Estado.

Devido à interveniência do Estado junto ao BNDES, a CASAN passa a ter liberadas suas garantias reais junto àquela instituição, e dessa forma visa a obtenção de novas linhas de crédito, já em negociação, para o financiamento de novas obras de saneamento em outros municípios de Santa Catarina.

CASANPREV

A Companhia patrocina plano de benefício definido operado e administrado pela Fundação CASAN de Previdência Complementar - CASANPREV. O passivo atuarial líquido em 30 de setembro de 2013 é de R\$82.451 (R\$81.271 em 31 de dezembro de 2012).

22 RECEITA DIFERIDA

O montante de R\$17.653 em 30 de setembro de 2013 (R\$15.489 em 31 de dezembro de 2012) refere-se a recursos previstos no Orçamento Geral da União (OGU), destinados à CASAN para o desenvolvimento de obras previstas no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) a serem realizadas nas localidades do Maciço do Morro da Cruz e no bairro Campeche, em Florianópolis, e nos municípios de Videira e São Miguel do Oeste.

A realização de tais valores se dará a partir do momento da entrada em operação das referidas obras, tendo como base de realização a amortização dos investimentos efetuados e como contrapartida o resultado do exercício.

Notas Explicativas

COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO – CASAN

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 30 DE SETEMBRO DE 2013
EM MILHARES DE REAIS

23 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a. Capital Social

O capital social da Companhia em 30 de setembro de 2013 está representado por 715.094.432 ações (715.094.432 em 31 de dezembro de 2012), sendo 357.547.216 (357.547.216 em 31 de dezembro de 2012) ordinárias nominativas, com direito a voto e sem valor nominal e 357.547.216 (357.547.216 em 31 de dezembro de 2012), preferenciais nominativas, sem direito a voto e sem valor nominal sendo assegurada a prioridade no reembolso de capital e no pagamento de dividendos não cumulativos e dividendo mínimo obrigatório de 25% sobre o lucro líquido, na proporção das ações.

A composição das ações apresenta-se conforme discriminado abaixo:

<u>Discriminação do capital subscrito:</u>	<u>Quantidade de ações</u>	
	<u>30 de setembro de 2013 e</u> <u>31 de dezembro de 2012</u>	
	<u>Ordinárias</u>	<u>Preferenciais</u>
Governo do Estado de Santa Catarina	221.413.722	237.722.771
SC Parcerias S/A.	64.451.065	64.451.112
Prefeitura Municipal de Lages	-	8.332
Centrais Elétricas do Estado de Santa Catarina - CELESC	55.358.800	55.357.200
Companhia de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina - CODESC	16.315.575	-
Pessoas Físicas	8.054	7.801
	<u>357.547.216</u>	<u>357.547.216</u>

24 OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS

Em 30 de setembro 2013, substancialmente, as outras receitas são compostas por pessoal à disposição de outros órgãos e as despesas operacionais são compostas substancialmente pela adesão de colaboradores ao programa de demissão incentivada e pela complementação das provisões para contingências, conforme notas explicativas 20 e 19, respectivamente.

Notas Explicativas

COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO – CASAN

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 30 DE SETEMBRO DE 2013
EM MILHARES DE REAIS

Segue composição das outras receitas e despesas operacionais:

	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2012
<u>Outras receitas operacionais:</u>		
. Pessoal à disposição	1.980	1.986
. Indenizações e ressarcimento de despesas	364	867
. Comissão prestação de serviços/convênios	29	41
. Recuperação de causas trabalhistas	485	1.297
. Recuperação de causas cíveis	4.675	126
. Vendas de bens do imobilizado	277	809
. Ressarcimento folha pagamento	998	-
. Receitas com Operações de Sistemas	500	-
. Outras	66	91
	9.374	5.217
<u>Outras despesas operacionais:</u>		
. Fiscais e tributárias	(3.333)	(4.821)
. Causas cíveis	(2.183)	(22.494)
. Baixas de bens do imobilizado	-	(6.044)
. Causas trabalhistas	(4.746)	(7.077)
	(10.262)	(40.436)
	(888)	(35.219)

25 SEGUROS

A Companhia objetiva delimitar os riscos de sinistros, buscando no mercado coberturas compatíveis com seu porte e suas operações. As coberturas foram contratadas por montantes considerados suficientes pela Administração para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza da sua atividade, os riscos envolvidos em suas operações e a orientação de seus consultores de seguros.

Em 30 de setembro de 2013 a Companhia possui seguros contratados contra incêndios, vendavais, danos elétricos, raios e explosões, com coberturas no montante de R\$6.513.

26 EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 18 de outubro de 2012, foi assinado contrato de financiamento com a Agência Francesa de Desenvolvimento – AFD no montante de €99.756 para Programa de Saneamento Ambiental em Municípios de Médio Porte do Estado de Santa Catarina, com taxa anual de spread de 3,25% + Euribor semestral.

Em 22 de outubro de 2013, foi liberado a 1ª parcela no valor de R\$74.087(€25.000).

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

As projeções empresariais apresentadas foram feitas de acordo com o Plano Plurianual de Investimentos.

- No exercício de 2012, foram aplicados R\$104,6 milhões, em obras de abastecimento de água, de esgoto sanitário, em desenvolvimento institucional, na aquisição de máquinas e equipamentos e na execução de projetos e consultorias.
- Até o terceiro trimestre de 2013, foram aplicados R\$73,7 dos R\$412,8 milhões previstos para todo exercício, considerando as obras de saneamento a serem iniciadas com recursos a serem obtidos pelos programas CEF, AFD, JICA, BNDES, IFC, OGU e recursos próprios.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Administradores e Acionistas da
COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO - CASAN
Florianópolis - SC

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO - CASAN, contidas no Formulário de Informações Trimestrais (ITR) referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR). Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais (ITR), e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

Conforme a nota explicativa nº 01, alínea j, a Companhia, desde 2002, se depara com o término de contratos de concessões de exploração dos serviços públicos municipais de abastecimento de água e coleta e disposição de esgotos sanitários, sendo que trinta e dois municípios já optaram pela municipalização, rompendo com a Companhia a exploração dos mesmos. Em 30 de setembro de 2013, opera serviços de água e esgoto em 197 municípios e 02 distritos (197 municípios e 03 distritos em 31 de dezembro de 2012) no Estado de Santa Catarina e 01 distrito no Estado do Paraná. Destes, já firmou com 10 municípios novo contrato de programa, com prazo de 30 anos, conforme determina a Lei nº 11.445/07; dos demais 187 municípios e 03 distritos, 158 municípios e 03 distritos encontram-se com o contrato de concessão vigente com vencimentos entre os anos de 2013 e 2043, conforme detalhamento apresentado na referida nota explicativa nº 01, alínea j, e 29 com os contratos de concessão vencidos e em fase de negociação, onde a Companhia atua como interveniente do contrato entre o Governo do Estado de Santa Catarina e os Municípios. As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade normal dos negócios da Companhia. As demonstrações financeiras não incluem quaisquer ajustes relativos à realização e classificação dos valores de ativos ou quanto aos valores e a classificação de passivos que seriam requeridos na impossibilidade da Companhia continuar operando.

Outros assuntos

. Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA) referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações

Trimestrais (ITR) e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

. Informações contábeis intermediárias comparativas

As informações contábeis, contidas nas informações trimestrais, relativas ao balanço patrimonial de 31 de dezembro de 2012 e as demonstrações do resultado, dos fluxos de caixa, das mutações do patrimônio líquido e dos valores adicionados do trimestre findo em 30 de setembro de 2012, apresentadas para fins de comparação, foram auditadas e revisadas, respectivamente, por outros auditores independentes que emitiram relatório de auditoria datado de 06 de fevereiro de 2013, e relatório de revisão datado de 31 de outubro de 2012, sem modificações.

Joinville (SC), 13 de novembro de 2013.

ALFREDO HIRATA
Contador CRC (SC) nº 018.835/O-7-T-SP

MARTINELLI AUDITORES
CRC (SC) nº 001.132/O-9